

TURISMO



4 Vilar da Veiga

Freguesia riscada do mapa?

Habitados que estamos a frequentes situações bizarras e terceiro-mundistas, acrescenta-se agora mais uma: a freguesia de Vilar da Veiga, em pleno século XXI, não consta nos sistemas informáticos nem na lista dos códigos postais. "E esta, hein?"

5 Vieira do Minho

Rossas a progredir

A jovem vila de Rossas, a pouco e pouco vai adquirindo um conjunto de infra-estruturas, por que sempre ansiou. Agora, e para além da habitação social, anuncia-se a próxima instalação de um posto de combustíveis na sua área geográfica.

8 Amares

Mestre Silva homenageado

Figura emblemática da gastronomia portuguesa mais genuína, que nunca esqueceu o seu terrunho, Amares prestou merecida e justa homenagem ao célebre Mestre Silva, cujo nome passou a figurar na toponímia de Caldelas.

11 Lobios

A montanha pariu um rato!

Afinal, as fortes suspeitas lançadas sobre a Junta da Comunidade de Montes de Lobios, que levaram a uma auditoria às respectivas contas, não se confirmaram. Mais uma vez "a montanha pariu um rato"...



CIDADELA ELECTRÓNICA

electrodomésticos

*A par com
a Natureza*

LOJA DE S. VICENTE • LOJA DO ARMAZÉM • LOJA DE LAMAÇÃES • LOJA DE VILA VERDE

Restaurante A RIVAL
Quinta do Rei do Leitão

*Serviços de casamentos e
convívios em Quinta própria*



Rua Marques Rego, 2 - Ferreiros • 4720 Amares • Tel. 253 993 247

Bilhete Postal

O país, do Minho ao Algarve, está em festa. Para homenagear - diz-se - os santos e as santas da devoção popular. Uma devoção que, tanta vez, se confunde, com a superstição, a bruxaria e o profano.

De religiosidade, por vezes, pouco se vê nos coloridos programas das nossas festividades religiosas, cada vez mais invadidas pelo profano, sob a cumplicidade da Igreja que, salvas as honrosas exceções, parece imitar a avestruz, enfiando, conscientemente, a cabeça na areia...

Há que denunciar e expurgar, por isso, tantos sinais de crença que se registam nas nossas festas. Como, corajosamente, o fez há dias, o Arcipreste de Fafe, Pe. Manuel Ferreira - sobejamente conhecido e admirado entre nós pelo trabalho pastoral desenvolvido na capelanía de S. Bento da Porta Aberta e em Amares - ao insurgir-se contra certas práticas ainda em uso nas Festas de Antime em que as imagens da Senhora das Dores e da Senhora de Antime se saúdam uma à outra. Sendo a mesma Senhora, ainda que com invocação diferente, "não se compreende como é que se cumprimenta a ela própria" - disse.

O mesmo sacerdote discordou também do costume de, na procissão dessa afamada festa, os homens que transportam os andores fazerem uma pequena genuflexão em frente aos Paços do Concelho: "Isso não tem cabimento nenhum, não faz sentido. Nossa Senhora não tem nada que se curvar perante o poder autárquico".

Quem seguirá o exemplo do Arcipreste de Fafe?...

Rui Serrano

O "GERESÃO" de férias

Como de costume, o mês de Agosto será de férias merecidas para todos quantos, na roda do ano, tornam possível a publicação do "GERESÃO".

Por isso mesmo, apenas retomaremos o convívio habitual com os nossos leitores em Setembro próximo. Boas férias!

Novo Governo

Aida de Durão Barroso para a presidência da Comissão Europeia provocou uma crise política no nosso país, cuja solução, sancionada pelo Presidente da República, foi a formação de um novo governo PSD/CDS-PP, com a seguinte constituição: Primeiro-Ministro - Santana Lopes; Ministro de Estado e das Actividades Económicas - Álvaro Barreto; Ministro de Estado e da Defesa Nacional - Paulo Portas; Ministro da Presidência - Morais Sarmento; Ministro Adjunto - Henrique Chaves; Ministro das Finanças e Administração Pública - Bagão Félix; Ministro dos Negócios Estrangeiros - António Monteiro; Ministro da Administração Interna - Daniel Sanches; Ministro das Cidades - José Luís Amato; Ministro da Justiça - José Aguiar Branco; Ministro da Agricultura e Pescas - Carlos Costa Neves; Ministra da Educação - Maria do Carmo Seabra; Ministra da Ciência - Graça Silva Carvalho; Ministro da Saúde - Luís Filipe Pereira; Ministro da Segurança Social - Fernando Negrão; Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações - António Mexia; Ministra da Cultura - Maria João Bustorff; Ministro do Ambiente - Luís Nobre Guedes; Ministro do Turismo - Telmo Correia; e Ministro dos Assuntos Parlamentares - Rui Gomes da Silva.

O novo Governo tomou posse no dia 17 do mês corrente.

Cartas ao Director

Exmo. Senhor
Director do "Geresão"

Tenho acompanhado com interesse a sua preocupação para que todos os assinantes deste jornal cumpram a lei no pagamento atempado das respectivas assinaturas.

Sobre esta questão, permita-me fazer-lhe uma sugestão: seria talvez bom que os vossos serviços administrativos no penúltimo mês em que termine a dita assinatura, prevenissem por carta os assinantes em causa e assim, já não haveria desculpas de esquecimento.

É sempre agradável estar ao corrente do que se passa nas nossas terras - eu nasci em Levada, Cíboes - mesmo que estejamos longe delas há muitos anos.

Com os melhores cumprimentos.

Mário Teixeira - França

Breves

Economia - Em média, um em cada três portugueses trabalha (sobretudo nos sectores da construção, retalho e alimentação) na economia paralela, ou seja, em empresas que não cumprem as suas obrigações fiscais, de Segurança Social ou as normas de regulação estabelecidas no mercado.

Habitação - O crédito concedido para compra da habitação própria, até Abril passado, continuou a crescer acima da média dos empréstimos bancários, sendo o seu ritmo dos mais fortes desde o primeiro semestre de 2003.

Impostos - Os trabalhadores independentes, como os médicos, advogados e arquitectos, pagaram de IRS, no ano passado, uma média de 656 euros, o que representa cerca de 6% da receita bruta que, em 2003, foi de 9,621 milhões de euros.

Exército - Terminando, em Novembro próximo, o serviço militar obrigatório, o Exército português necessitará, no mínimo de 15 mil praças por ano para assegurar um funcionamento normal. Os militares em regime de voluntariado terão contratos de um ano e os de carreira, de dois anos.

IRS - As Finanças já começaram a devolver 1,3 mil milhões de euros aos contribuintes nos reembolsos do IRS relativo a 2003. Os reembolsos referentes a trabalhadores por conta de outrem e pensionistas (categorias A e H) deverão estar concluídos em finais de Agosto enquanto que os dos trabalhadores por conta própria (categoria B) deverão terminar em Setembro.

Referendo - No início de 2005, os portugueses vão ser chamados a pronunciarem-se, em referendo, sobre o tratado da Constituição Europeia, o qual apenas será vinculativo se for votado por 50% dos eleitores.

Imigrantes - O número de estrangeiros com direito a subsídio de desemprego em Portugal aumentou 289,94%, entre o início de 1999 e o final de 2003. A despesa do Estado com esses imigrantes é compensada pelas contribuições para a Segurança Social.

Espanha - Mais de três mil empresas espanholas, na maioria pequenas e médias empresas, estão presentes actualmente em Portugal, que é o segundo destino mundial dos investimentos de Espanha no exterior. Em 2003, o investimento espanhol no nosso país atingiu os 1,916 mil milhões de euros.

Electricidade - A recente publicação do decreto-lei que estabelece a liberalização do mercado eléctrico para os consumidores domésticos permite que, a partir de agora, os consumidores portugueses já podem escolher livremente o seu fornecedor de energia eléctrica.

Turismo - Os portugueses efectuaram menos viagens turísticas no ano passado, registando-se uma quebra (16,6%), para 9,9 milhões de euros. Cerca de 90% dessas viagens tiveram Portugal como destino e para o estrangeiro, 75,5% delas foram para a União Europeia, 45,5% das quais para a Espanha.

Telemóvel - Em média, cada português residente no Continente fala perto de 70 minutos por mês ao telemóvel, sendo os mais faladores os jovens dos 18 aos 30 anos.

Obesidade - Cerca de 34,6% das crianças portuguesas têm excesso de peso ou obesidade por verem demasiada televisão (mais de 2h por dia) e fazerem uma alimentação pobre em fibras e vitamina C, presentes na fruta e nos legumes.

IVA - Durante o ano de 2002, as dívidas do IVA aumentaram 407,7%, passando de 604 milhões para 3067 milhões de euros. Nas receitas dos impostos sobre o rendimento, a dívida aumentou, nesse ano, 17,7%, para 4641 milhões de euros.

Acidentes - O Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em colaboração com a Direcção-Geral de Viação e o Instituto Nacional de Estradas de Portugal, vai identificar as zonas de acumulação de acidentes (pontos negros) das estradas portuguesas com o objectivo de os dar a conhecer e corrigir.

PENSAMENTO

A morte despe-nos dos nossos bens para nos vestir das nossas obras.

João Pires Barroso

EDITORIAL

AGOSTINHO MOURA

Viaje agora, pague depois...



O implacável "marketing" está a operar, de forma agressiva, na própria banca, concedendo generosos empréstimos aos que desejam passar umas férias diferentes.

Está a tornar-se quase num imperativo social, neste mundo consumista em que, cada vez mais, somos obrigados a viver, gozar férias no estrangeiro.

Até há bem pouco tempo, isso era apanágio apenas de gente endinheirada, cuja ânsia de viajar e de fazer vilegiatura somente se satisfazia perambulando por esse mundo fora, desde os países mais atractivos em termos monumentais até aos mais recônditos lugares exóticos que uma forte e bem concebida promoção turística soube impor de forma eficaz e irrevogável.

O implacável "marketing", porém, que pensa, de noite, às mil e uma maneiras de, durante o dia, nos meter, habilmente, as mãos na algibeira, está a operar, já, e de forma agressiva, na própria banca, ao conceder generosos empréstimos a taxas nada meigas, claro está, a todos quantos - e, pelos vistos, em número cada vez maior... - pretendam gozar umas férias diferentes e até inesquecíveis, ainda que sem suporte financeiro para as pagar de imediato.

"Viaje agora, pague depois"... - com língua de palmo, dir-se-ia - está a ser, crescentemente, uma opção para muitos portugueses que vêm no crédito bancário a "tábua de salvação" para todas as suas enfermidades financeiras, assim adquirindo a casa, o carro, a mobília, os electrodomésticos, o computador, as férias, etc, etc, etc.

Desse modo, criaram inveterados hábitos de endividamento que tão verberados têm sido pelos actuais governantes, denunciando a cada passo, o despesismo que levou os portugueses a viverem bastante acima das suas reais possibilidades.

Ora se, na verdade, as opções de vida de cada um só a eles dizem respeito e responsabilizam, não deixa de ser certo também que, por vezes, e por detrás de tudo isto, não falta uma boa dose de um certo snobismo bacoco, tão do agrado de determinadas camadas sociais portuguesas, apostadas em viverem numa permanente feira das vaidades que, por norma, conduzem a desfechos nada agradáveis, sob diversos pontos de vista.

A contrastar com tal tendência, há outros portugueses que preferem conhecer o "Portugal desconhecido", induzidos pelo slogan promocional que, em tempos não muito recuados, procurou incentivá-los para fazerem turismo antes de mais, no seu próprio país, desde as verdejantes paisagens minhotas à rudeza das terras transmontanas, os socacos vinhateiros do Douro, a alacridade das altas regiões beirãs, o cosmopolitismo da Grande Lisboa, a planura árida alentejana ou as cálidas águas das praias algarvias, sem esquecer os remansos atlânticos da Madeira e dos Açores.

Em todas estas regiões, tem sido notório o esforço desenvolvido, nos últimos anos, no sentido de se valorizarem e certificarem os produtos genuinamente locais, ao nível da gastronomia, do artesanato, da etnografia e da hotelaria, substancialmente reforçada com o turismo em espaço rural e o turismo de habitação.

Uma excelente oportunidade, portanto, para se conhecer o Portugal profundo. Com ou sem crédito bancário...

CERESÃO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, João Antunes Pires, João Manuel Silva, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Zélia Teles Castro • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERES • Tel/Fax 253 391 167 - E-mails: jornalgeresao@hotmail.com ou jornal.geresao@clix.pt • Site da Internet: http://geresao.planetaclix.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMP/JIMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Trav. Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 - 4705-090 BRAGA - Email grafibraga@sapo.pt • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.300 exemplares



PORTE
PAGO



OPINIÃO

Riocaldo, a gota que transborda o copo

Os habitantes do Riocaldo galego, estão convencidos de que o projecto de canalizar o rio Caldo tem um objectivo diferente ao que se propõe e tudo aponta a que faz parte de um conjunto de estratégias tendentes a converter a piscina termal pública dos Banhos numa privada para adicionar ao pingue negócio do sector empresarial da Fundação S. Rosendo. Os habitantes observam com desconfiança como se tenta apagar qualquer indício da histórica piscina pública, vertendo a água termal de sempre ao rio ou o alcaide enviando uma



O rio Caldo gera polémica

máquina escavadora a enterrá-la.

Dado o efeito de reclamação que a piscina pública sempre exerceu na Galiza e o Norte de Portugal, crêem que esta operação

está calculada para acabar com as únicas expectativas turísticas reais dos residentes, e deixar consumado o negócio turístico dos interesses privados e inconfessáveis que se escondem por trás da Fundação São Rosendo.

Pouco é o que podem os direitos adquiridos pelos moradores sobre a água termal em dois mil anos de história e tradição, frente à fúria exterminadora de um mero trâmite administrativo da Fundação São Rosendo que a autorizam a explorar as águas que, em síntese, reduziu-se a recheiar um formulário e apresentá-lo juntamente com a análise das águas.

Uma vez conseguida a licença de exploração, escutam-se autênticas "pérolas" como a que manifesta Benigno Moure representante da FSR, que afirma ver com bons olhos a piscina pública dos Banhos, já que "considera que tudo o que seja desenvolvimento para a zona seria bom e aceite", mas que não pode ser porque não é "juridicamente possível". A "perversidade" desta declaração estriba em que para ser "juridicamente possível" a dita piscina pública, deveria contar com a autorização do próprio Sr. Moure.

Se crê também que a fundação conta com apoios quando menos suspeitos, trato considerado que lhe concedem as instituições ambientais galegas ao controvertido projecto de canalizar o rio Caldo, qualificado por autorizados naturalistas como "um dis-

parate ambiental". A Conselheira de Meio Ambiente entende que não é necessária a tramitação meio ambiental do projecto; a Direcção-Geral de Conservação da Natureza indica que "não terá efeitos negativos para a rede Natura", e, finalmente, a Direcção-Geral de Qualidade e Avaliação Ambiental diz do Rio Caldo que "se verificou que não está incluído nos Anexos I e II da Lei 6/2001".

Estes curiosos relatórios, uma vez analisados ponto por ponto, contradizem absolutamente os Habitats e Taxonns de Interesse Comunitário e os Humidaes que nos facilita a própria Conselheira de Meio Ambiente, justamente para o troço de rio que se quer canalizar. Nos dois quilómetros do projecto estão documentados e cartografados:

Cinco Habitats de interesse comunitário (Inventário Nacional de Habitats, M.M.A);

Um humidal de interesse (Inventário de Humidais de Galícia, X de G) e três Taxonns de interesse comunitário.

Em Riocaldo, tem-se a penosa impressão de que os poderes públicos só funcionam com máximas, sem ter que demonstrar nada, enquanto que os habitantes para defender-se das arbitrariedades dos que deveriam ser seus "servidores", têm necessariamente que expor argumentos fundamentados para não se verem avocados à espoliação patrimonial e cultural.

Por isso, soam intensamente vozes que indicam que Riocaldo vai converter a piscina pública num símbolo de dignidade. Pensam que se se canaliza o rio Caldo e lhes tiram a piscina perderão a última batalha. E se a perdem, então já poderão fazer com eles o que queiram, como povo humilhado, vencido e saqueado psicologicamente.

José Lamela Bautista

O Estado Português é pessoa de bem?

Em democracia deve ser responsabilidade do Estado exigir o cumprimento das normas e prazos e penalizar, no caso do seu incumprimento, o cidadão ou Empresas em falta. Em contrapartida, deveria ser possível aos cidadãos exigir aos mesmo Estado uma atitude exemplar no cumprimento das normas e prazos a que se encontra obrigado e que, na maior parte dos casos, a si próprio estabeleceu. É consensual considerar que a carga burocrática existente em Portugal não permite e que ainda se constitui com um dos grandes entraves à competitividade do país.

O que é, pois, crónico e dura pelo menos de a 1.ª República.

Quando atravessamos situações de crise como a actual, provavelmente a maior desde o 25 de Abril de 1974, os danos agudizam-se e tornam-se insuportáveis.

No âmbito da execução do QCA III, cujos recursos financeiros constituem, talvez, uma última grande oportunidade para o "grande" país rural, que deveria ser plenamente aproveitada, constatamos que muitos promotores de projectos não conseguem suportar os custos da burocracia e dos burocratas.

Ao assistirem aos seus projectos comprometidos, muitos desmotivam-se e desistem, e assim se vai mantendo e/ou aumentando a crise! Alegrem-se...

O sector agrícola nacional é fortemente penalizado pelo "actual estado das coisas", seja ao nível das Cooperativas e Associações, seja ao nível individual no caso do nosso agricultor que "avança" para uma candidatura aos Fundos Comunitários.

Veja-se por exemplo que entre a entrega de um banal pedido de reembolso no âmbito do programa AGRO ou AGRIS e a transferência do respectivo reembolso podem decorrer nove meses!

Como último exemplo, analisemos o Programa PRODESCO-OP que poderia desempenhar um papel fundamental e revitalizador das Cooperativas Agrícolas em Portugal.

A sua formação é inadequada, incapaz e desajustada à realidade nacional, facto reconhecido por todos desde as estruturas representativas do sector cooperativo às entidades intervenientes da sua gestão.

As propostas para a sua revisão, formuladas pelo sector, foram apresentadas (pasmem-se!) em Outubro de 2001 e até hoje... nada.

Entretanto, dado o baixo nível de execução do Programa, assistimos à sistemática transferência de verbas que lhe estavam afectas para outras medidas.

E assim se trata em Portugal um sector de grande valia social e económica, gerador de riqueza e postos de trabalho, que necessita de apoio para a sua reestruturação e desenvolvimento, mas que não encontra no PRODESCOOP o necessário "Programa de Desenvolvimento Cooperativo" de que tanto carece.

Se o mundo rural não sofresse a crise que sofre, registando um dos maiores abandonos da Terra de toda a Europa, até seria motivo para sorrir, e manter a paciência com a "esta" postura de Estado se a mesma não compromettesse o nosso futuro colectivo!

Quando o exemplo não vem de cima, as pessoas desmotivam-se e afastam-se.

Depois não nos podemos surpreender com a crescente e provavelmente irreversível abstenção eleitoral manifestada pelos portugueses nas sucessivas eleições Autárquicas, Europeias e Legislativas.

António Brazão

Ensino Profissional nas escolas públicas

No âmbito da reforma do Ensino Secundário, e para além dos cursos tecnológicos, as escolas secundárias oficiais irão, já no próximo ano lectivo, administrar cursos profissionais, em regime de experiência pedagógica.

O objectivo desta medida, que peca por ser tardia, é proporcionar outras vias de formação aos alunos que não pretendem ingressar no ensino superior, além de tentar reduzir a taxa (45%) de jovens que abandonam o sistema de ensino sem concluir o Secundário, que coloca o nosso país na cauda da União Europeia dos 25.

Por falta de tempo útil, a oferta no próximo ano lectivo apenas será feita nas áreas de Mecânica e Química.

Os novos cursos profissionais terão a duração de três anos lectivos, assegurando o estágio de seis meses numa empresa.

Anível da Região Norte, o ensino profissional irá funcionar na Escola Carlos Amarante (Braga), Escola Alcaides de Faria (Barcelos), Escola Secundária de Ponte de Lima, Escola de Monserrate (Viana do Castelo), Escola Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim), além de Matosinhos, Gaia, Chaves, Vila Real, Santo Tirso, Maia, Feira, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis.

Comissão Executiva da Verde Minho

Após ter sido empossado nas funções de Presidente da Região de Turismo do verde Minho, no passado dia 14 de Junho, Henrique Moura deu posse, no dia 29 daquele mês, à Comissão Executiva da RTVM, da qual fazem parte os vereadores Emanuel Magalhães, da Câmara Municipal de Amares, Teixeira Alves, da Câmara Municipal de Fafe, António Vilela, da Câmara de Vila Verde e Durval Ferreira, da Câmara de Vila Nova de Famalicão.

Com um mandato de quatro anos, esta Comissão Executiva, entre os seus principais objectivos, tenciona tornar o Minho num dos principais destinos turísticos nacionais e, se possível, o estudo e concretização de uma só região turística para todo o Minho ou Entre-Douro e Minho.

Registo

Caiu o pano sobre a verdadeira "euroforia" em que Portugal viveu perto de um mês.

Uma vez mais, na hora da verdade, a selecção das quinas - ou dos pagodes?... - acabou por "morrer na praia", soçobrando perante os gregos numa humilhante derrota táctica que Scolari não soube contrariar eficazmente.

Mesmo assim, não faltou quem festejasse delirantemente o segundo lugar, o tal que, poucas horas antes da final na Luz, o seleccionador nacional disse não interessar pois, para ele, "vice-campeão é o último". Enfim....

N.V.

VILAR DA VEIGA

Festas do Senhor da Saúde



De acordo com a tradição, Vilar da Veiga vai homenagear, na capela sob a mesma invocação e de 6 a 8 de Agosto,

o Senhor da Saúde e a Senhora das Angústias, com o seguinte programa:

Dia 2 de Agosto, às 20h, início da novena; no dia 6, às 12h, sessão de fogo a anunciar as festividades; às 20h, novena com Eucaristia e reflexão; às 22h, actuação do conjunto musical "Iniciadores". No dia 7, às 21h, encerramento da novena, seguida da procissão de velas; às 22h, actuação do Grupo Musical "Attitude" com o artista Teixeira Pinto e suas bailarinas; às 24h, sessão de fogo.

No dia 8, domingo, às 10h, entrada da Banda Musical Sociedade Fraternidade Grandolense, que se deslocará à Vila do Gerês; às 15h., Missa Sole-

ne e procissão, finda a qual haverá o leilão das ofertas e actuação da Charanga do Vilar da Veiga; às 22h, actuação da Orquestra "Big Band", com sessão de fogo de artifício ao intervalo. No dia 13, Missa em honra do Senhor da Saúde.

Corrida de carrinhos foi atracção

A recuperação de jogos e brinquedos tradicionais é um dos objectivos a que se propõe o Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga, ainda que seja um trabalho árduo mas meritório.

A recente corrida de carrinhos de rolamentos, efectuada em 27 de Junho, na íngreme encosta de Admeus, foi como que o "pontapé de saída" para outras iniciativas do género e se, na verdade, a aderência de concorrentes poderia ser bem melhor, o certo é que a "semente" foi lançada e agora, há que aguardar por melhores dias.

Cinquentenário da barragem

O desafio oportunamente lançado nas colunas deste jornal no sentido de que se não

deixasse passar em claro os 50 anos decorridos após a submersão do Vilar antigo, parece ter sido aceite pela Frente Cultural desta freguesia.

Ao que nos foi possível apurar, esse dinâmico grupo de jovens está já a fazer diligências para, em data ainda a designar, se comemorar o evento com a dignidade possível.

À hora em que encerramos esta edição, não nos foi possível obter as decisões eventualmente tomadas numa reunião organizada para esse efeito no passado dia 18. O que esperamos fazer no próximo número.

Cá por casa...

No dia 7 de Junho, nasceu nesta freguesia, a menina Andreia, filha de José Maria Gonçalves e de Maria Amélia Carvalho Ribeiro. Também no dia 7, na Assureira, nasceu a Sílvia Adriana, filha de Fernando Gabriel da Silva e de Paula Maria Santos Silva. No dia 10, no Gerês, nasceu o Hugo Manuel, filho de João Manuel Silva Martins e de Ana Paula Ribeiro Antunes. No dia 16, na Assureira, nasceu a Beatriz, filha de José António Leal da Silva e de Carla Sofia Campos Gonçalves. No dia 25, na Chã da Ermida, nasceu a Andreia Filipa, filha de Carlos Almeida Costa e de Lucília Silva Alves. Ainda no dia 25, na Ermida, nasceu a Bruna, filha de Daniel Gonçalves Landeira e de Sara Cristina Maia de Barros.

Queda numa ravina

Quando, a meio da tarde do dia 11 do mês corrente, se encontravam a refrescar-se no rio Toco, na Ermida, caíram numa ravina as jovens Patrícia Oliveira, de 25 anos, e Vera Faria Oliveira, de 22 anos, ambas residentes em Joane, Famalicão.

Dado o alarme, acorreram ao íngreme local os socorristas da Cruz Vermelha do Gerês, os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, uma ambulância da VMER, de Guimarães e ainda um helicóptero do INEM que, por avaria, não chegou a transportar as vítimas ao Hospital de Braga, o que viria a ser feito pelas ambulâncias da CVP do Gerês e dos Bombeiros de Terras de Bouro.

A Patrícia Oliveira ficou internada, com ferimentos graves na cabeça e na coluna, enquanto que, depois de assistida, a Vera regressou a casa.

Será que Vilar da Veiga desapareceu do mapa?

Torna-se um pouco difícil acreditar que uma freguesia inteira possa desaparecer de um momento para o outro sem deixar rasto. Mas muitos são os sinais que indicam esse desaparecimento.

Tudo começou quando a minha carta de condução, misteriosamente, não chegou ao destino. Mais tarde, vim a apurar que a morada que constava na carta estava incorrecta, em vez de Vilar da Veiga, constava a freguesia de Vilar, Terras de Bouro, com o respectivo código postal. Mas a rectificação deste erro não foi fácil, porque na base de dados da Direcção-Geral de Viação, Vilar da Veiga não existia nem como freguesia nem como localidade. No entanto, tudo se resolveu e o erro foi corrigido.

Mais grave do que isto, aconteceu algum tempo depois, quando um meu familiar se sentiu mal, com o que parecia ser um enfarte do miocárdio. De imediato, tentamos pedir socorro, recorrendo ao 112, como é aconselhado neste tipo de emergências. O atendimento foi rápido e as indicações necessárias para que fosse possível o envio de uma ambulância ao local foram dadas ao operador de serviço. No entanto, ao fim de mais de meia hora de espera, ainda não tinha aparecido o tão necessário socorro. Em desespero de causa, entrámos em contacto com o Núcleo da Cruz Vermelha do Gerês, pedindo que enviassem uma ambulância. Foi nesse momento, que nos disseram que o 112 não tinha accionado os meios disponíveis nesse local, mas que tinham accionado a ambulância dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, a mais de 20 quilómetros de distância. Felizmente, tudo correu pelo melhor e a vítima foi socorrida com sucesso pelos voluntários da Cruz Vermelha do Gerês, que mostraram estar bem preparados e à altura daquilo que se exigia.

Porém, era difícil aceitar a negligência do 112, que poderia ter custado uma vida. Como seria possível não terem accionado os meios de socorro mais próximos, apesar das indicações precisas? Mais uma vez, Vilar da Veiga foi confundida com Vilar, Terras de Bouro.

Mais tarde, ao consultar a lista telefónica, consegui perceber o motivo destes erros sucessivos. Se consultarmos a página 85, da edição de 2004/2005 da lista telefónica, podemos encontrar o índice de localidades e respectivos códigos postais, do concelho de Terras de Bouro. Podemos encontrar por ordem alfabética o nome de todas as freguesias deste concelho, seguidas pelo nome dos lugares que a estas pertencem. Para meu espanto, não encontrei o nome de Vilar da Veiga, mas sim, do Gerês. Podem afirmar que o código postal da nossa freguesia efectivamente pertence ao Gerês, mas esse facto não influencia a organização deste índice de localidades, onde vêm descritas todas as freguesias do concelho. Não é de admirar, que qualquer serviço administrativo que se baseie nesta informação, não possua nos seus sistemas informáticos o registo de Vilar da Veiga como freguesia, indicando erradamente o registo mais próximo desse nome, que no caso se trata da freguesia de Vilar, Terras de Bouro.

Isto é uma situação grave que deve ser alterada o mais rápido possível e, de uma vez por todas, devemos esclarecer que, quer queiram quer não, Vilar da Veiga continua a ser a freguesia e a Vila do Gerês é apenas uma das localidades que lhe pertence.

Alberto Gonçalves

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cima, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

GRUPO



RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

ANDARES

APARTAMENTOS

LOJAS

ESCRITÓRIOS

VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272



SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telex. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879

CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

VIEIRA DO MINHO

Posto de combustíveis em Rossas



Um aspecto de Rossas

Localizada numa posição estratégica na ligação da sede do concelho com as terras de Basto e Trás-os-Montes, a Vila de Rossas poderá vir a ser, a curto prazo, enriquecida com um posto de combustíveis dentro da sua área geográfica, mais concretamente no lugar de Trásleira, mesmo junto à confluência da EN 205 com a ligação à Vila de Vieira do Minho.

Com o respectivo processo já em fase adiantada, depois de ter merecido a aprovação por parte do executivo municipal, resta apenas a desafec-

tação da Reserva Agrícola Nacional dos terrenos onde está projectada a instalação do referido posto de abastecimento de combustíveis, cujos benefícios para aquela vila ninguém põe em dúvida.

Habitação social

No âmbito do já previsto no Plano de Actividades da Junta de Freguesia de Rossas, começaram no dia 7 do mês em curso, as obras de terraplanagem dos terrenos junto ao Campo de Futebol, no lugar de Outeirido, destinados à

construção de nove habitações sociais para famílias carenciadas.

Encerramento de escolas

O Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, reuniu no dia 2 deste mês com o Conselho Municipal de Educação. Na sessão foram abordadas várias questões relacionadas com a educação no concelho, nomeadamente a questão da Carta Educativa. A este respeito foi apresentado aos membros do Conselho um documento dum primeiro esboço do diagnóstico desenvolvido no âmbito da Carta Educativa.

Na reunião foi também dado a conhecer aos membros do Conselho o plano de transportes escolares para o ano lectivo de 2004/2005.

A questão do encerramento das escolas foi uma vez mais tema de debate em reunião de Conselho Municipal, sendo que, relativamente a este assunto, foram ainda tratados alguns aspectos relacionados com a realização do encontro subordinado ao tema do Reordenamento da Rede Escolar em 16 do corrente.

Por seu lado, a vereadora da Educação, Conceição Pereira, salientou que a "necessidade da realização do mesmo encontro estava intimamente relacionada com as notícias que têm dado conta da intenção de se encerrarem as escolas dos meios rurais que tenham menos dez alunos, realidade com que várias escolas concelhias são confrontadas".

Candidatura ao Equal

A Câmara Municipal de Vieira do Minho efectuou recentemente uma candidatura ao Programa Comunitário EQUAL.

Sendo co-financiado pelo Fundo Social Europeu, este é um programa que procura beneficiar prioritariamente as pessoas que são vítimas de formas de discriminação e de desigualdade.

Esta candidatura efectuou-se através do projecto "Desabrochar Competências", está incluída na área de intervenção "Espírito Empresarial - Criação de empresas e desenvolvimento local" e tem como objectivos, entre outros, promover a formação de jovens sem qualificação, criar iniciativas de colaboração no mercado de trabalho e promover a implementação de estratégias dinamizadoras de comercialização de produtos agrícolas e artesanais autóctones.

Assembleia Municipal

Na sua reunião de 25 de Junho, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho aprovou por maioria a 3.ª Revisão ao Orçamento e ao Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades Municipais, elegeu para representante das Juntas de Freguesia na Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios o Presidente da Junta de Freguesia de Pinheiro, José Joaquim Teixeira e para representante da Assembleia Municipal na Comissão Municipal para análise dos pedidos de instalação e modificação de estabelecimentos de comércio a retalho o vogal António Campos Mendes.

Animação de Verão

Com a realização, no dia 3 do mês em curso, do Trilho Pedestre pela Costa dos Castanheiros, na Serra da Cabreira, foi dado início a um vasto programa de animação para esta época de Verão, em que estão agendadas diversas iniciativas desportivas e culturais, como circuitos de manutenção, torneios de futebol e aeróbica.

De 29 deste mês a 1 de Agosto terá lugar nas piscinas municipais o II Festival Internacional de Capoeira, uma réplica de uma dança/luta usada pelos escravos do Brasil no século XVII.

Na parte musical, e para além do concerto pela Banda Filarmónica da Povoação - Agores, em 17 do corrente, e no dia seguinte, o Festival de Folclore com vários ranchos do Vale do Ave (Póvoa de Varzim, Trofa, Passarinhos da Ribeira, S. Miguel-Famalição, Paços-Fafe, Fontarcada-P. Lanhoso, Silveiras-Guimarães e Lamelas-Sto. Tirso), destacam-se ainda a actu-

ação da Orquestra de Sopros da Academia Moreira de Sá (Guimarães), no próximo dia 23, bem como o Festival de Rock da Ilha do Ermal, a realizar de 25 a 27 de Agosto próximo.

Passeio dos idosos

À semelhança dos anos anteriores, realizou-se no dia 15 do mês corrente, o Passeio Anual de cerca de 1.500 idosos deste concelho, cujo destino foi, uma vez mais, o Santuário de Fátima, onde houve uma celebração eucarística presidida pelo Arcipreste de Vieira do Minho e convívio partilhado pela Câmara Municipal, autora desta iniciativa.

Internet em Rossas

Desde o dia 8 do corrente que, em função de um protocolo oportunamente estabelecido entre a Junta de Freguesia de Rossas e a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), se encontra a funcionar na sede da autarquia um Espaço Internet, à disposição de toda a população que pretenda utilizar as novas tecnologias da informação.

Torneio Vítor Baía

No estádio municipal de Vieira do Minho, disputou-se no dia 9 do mês corrente, a final do "Torneio Vítor Baía", que nas meias finais pôs frente a frente as equipas do Rui-vães e do Vieira B, cujo resultado foi de 0-8.

O outro desafio, para apuramento do segundo finalista disputou-se entre o Parada de Bouro e o Guilhofrei, vencendo este por 4-1.

A final foi disputada entre Vieira B - Guilhofrei saindo vencedor o Vieira B por 8-0.

A entrega dos prémios, a efectuar pelo guarda-redes do FC Porto, terá lugar em 9 de Agosto.

Deliberações da Câmara Municipal

Reunida no dia 7 de Julho, a Câmara Municipal de Vieira do Minho deliberou: aprovar o processo de abertura do concurso público referente ao

Projecto de Construção da Rede de Águas Residuais do Lugar de Lamalonga, em Campos, cujo preço base é de 159.832,11 euros; aprovar o processo de abertura de concurso público referente ao Projecto de Construção da Rede de Drenagem de Águas Residuais do Lugar de Campos, em Campos; aprovar o processo de abertura de concurso limitado referente ao Projecto de Construção da Rede de Drenagem de Águas Residuais do Lugar de S. Pedro, em Rossas.

Na sequência da transferência da gestão patrimonial, pelo IGAPHE para a Câmara Municipal de Vieira do Minho, das habitações sociais não alienadas aos arrendatários, do Bairro Habitacional da Cabine, a Câmara aprovou por unanimidade a fixação da renda mínima no valor de 15 Euros.

Face ao pedido do Grupo Desportivo e Recreativo de Salamonde, e atendendo ao interesse da publicação para a freguesia de Salamonde, a Câmara Municipal decidiu aprovar 40% do valor apresentado, ou seja, 40% de 2.430,00 euros, para editar a "Cartilha de Salamonde".

O relatório de actividades relativo ao ano de 2003 da EP-MAR E.M., relatório e parecer do fiscal único foi aprovado por maioria.

A Câmara, tomou também conhecimento da proposta de Zonamento do Município de Vieira do Minho enviada pela Direcção dos Serviços de Avaliações do Ministério das Finanças.

Relativamente a este ponto foi, também decidido enviar o assunto para a Assembleia Municipal para conhecimento.

Subsídios a associações

A Câmara Municipal de Vieira do Minho, atribuiu recentemente subsídios às seguintes associações culturais e desportivas do concelho: Associação Cultural e Recreativa de Guilhofrei - 5 mil euros; Associação Cultural e Desportiva da Ventosa - 4 mil euros; Grupo Cultural e Desportivo de Rossas - 5 mil euros; Sociedade Filarmónica de Vieira do Minho - 15 mil euros.



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do MinhoEm directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Pensão e Restaurante
BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO

TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS

Pensão Baltazar

Novas e esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng. José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos

Especialidade da casa:
Feljoada à Brasileira

4840 TERRAS DE BOURO - TELEFONE 253 351 326

VALDOZENDE



Apresentação do Brasão da Freguesia

O 7.º Convívio da população de Valdozende, realizado no dia 18 do corrente, teve este ano a solenizá-lo a cerimónia da apresentação oficial das armas, do brasão e da bandeira desta freguesia, a que assistiram, além das autoridades concelhias, o Governador Civil de Braga.

Ainda no âmbito da confraternização anual das gentes de Valdozende, a que não

faltou a animação a cargo de um grupo de concertinàs, houve também a bênção e inauguração de um nicho com a imagem de Nossa Senhora da Piedade, oferecida por uma devota, na zona das Rulas, mesmo junto à EN 308, em Paradela, acto de que encarregou o pároco desta freguesia, Pe. Marcelo Correia.

De salientar que, de acordo com o parecer da Comissão de Heráldica, o brasão de Valdozende é constituído por um escudo de ouro, um dragão de verde batalhante, animado, lampassado e armado de vermelho, engolindo uma cruz de negro entre um vale de verde firmado nos flancos e nascente de um pé ondado de azul e prata de três tiras.

Dispõe ainda da coroa mural de prata, de três torres, listel branco, com a legenda a negro "VALDOSENDE".

A bandeira é vermelha, com cordão e borlas de ouro e

vermelho, haste e lança de ouro.

O selo, nos termos da lei, com a legenda "Junta de Freguesia de Valdosende, Terras de Bouro".

Obras no cemitério

As obras de amplificação do cemitério do Chamadouro, nesta freguesia, interrompidas há algumas meses, vão retomar, dentro em breve, o seu ritmo normal, com o arranque da 2ª fase de imediato, para tentar recuperar o tempo perdido.

Associação de Freguesias

Decidido que foi alargar o número de freguesias aderentes à futura Associação de Freguesias do Vale do Cávado, da qual já estavam dispostas Valdozende e Rio Cal-

do a integrá-la, foram efectuados convites às Juntas de Freguesia de Sta. Isabel do Monte, Covide e S. João do Campo que, entretanto, tiveram de aguardar pela reunião de Junho das respectivas Assembleias de Freguesia para obterem o respectivo assentimento.

Enquanto que em Sta. Isabel, a Assembleia de Freguesia não se mostrou interessada em integrar tal projecto, Covide já deu a sua concordância. Em S. João do Campo, na hora em que fechamos esta edição, aguardava-se pelos resultados de uma reunião informativa com o delegado distrital da

ANAFRE, para posterior decisão.

Falecimento

No dia 13 de Junho, faleceu no lugar de Paradela, nesta freguesia, a Sra. Idalina Dias de Almeida, com a projectada idade de 90 anos.

Que descanse em paz!

"Geresão" n.º 151 de 20 de Julho de 2004

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO

a cargo de Lic. Sónia Cristina Gaspar Gomes Teixeira

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 26-C, de folhas 83 a folhas 87, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia quinze de Junho do ano corrente, na qual a **Fábrica da Igreja Paroquial de Salvador de Souto**, da freguesia de Souto, concelho de Terras de Bouro, Pessoa Colectiva Religiosa Número 502 297 000, se declara dona e legítima possuidora dos seguintes prédios:

Número um: - Prédio rústico, denominado "PASSAL", com pastagem e videiras em ramada, sito no lugar da Igreja da dita freguesia de Souto, a confrontar do norte com António da Silva, do sul com António José de Sousa e outro, do nascente com Amadeu Dias Tomada e outro e do poente com o caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 461 e anteriormente sob os artigos 1977 e 1979 com o valor patrimonial de 33,12 Euros com a área de mil e cinquenta metros quadrados.

Número dois: - Prédio rústico denominado "LEIRA DO SENHOR", com pastagem e oliveiras, sito no lugar da Igreja da dita freguesia de Souto, a confrontar do norte e nascente com Manuel António Gonçalves Soares, do sul e poente com o caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 464, e anteriormente sob o artigo 133, com o valor patrimonial de 31,82 Euros, com a área de quatrocentos metros quadrados.

Número três: - Prédio rústico denominado "BOUÇA DA PORTELA DO FÔJO", sito no lugar da Igreja da dita freguesia de Souto, a confrontar do nascente com Bento Carvalho Martins, do sul com o caminho público, do norte com João Faria Soares e outro e do poente com Idalina Maria Silva, inscrito na matriz sob o artigo 513, com o valor patrimonial de 0,90 Euros, com a área de mil e quatrocentos e cinquenta metros quadrados e anteriormente omissão à matriz.

Número quatro: - Prédio rústico denominado "BOUÇA DA REGUEIRA", com pinhal e mato, sito no lugar do Paço da dita freguesia de Souto, a confrontar do nascente com Teresa da Silva Arantes, do sul com o caminho, do norte com António Soares e do poente com Manuel de Jesus Martins, inscrito na matriz sob o artigo 851, com o valor patrimonial de 12,27 Euros, com a área de mil e seiscentos metros quadrados e anteriormente omissão à matriz.

Número cinco: - Prédio rústico denominado "BOUÇA DO PASSAL", sito no lugar da Igreja, da referida freguesia de Souto, a confrontar do nascente com Zaida Martins e outros, do sul com António Dias Afonso e caminho, do norte com José da Silva e outro e do poente com António Dias Afonso e outro, inscrito na matriz sob o artigo 962, com o valor patrimonial de 20,75 Euros, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados e anteriormente omissão à matriz.

Número seis: - Prédio urbano formado por "EDIFÍCIO DA CAVE E RÉS-DO-CHÃO", destinado a reuniões e actos paroquiais, sito no lugar da Igreja, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com a via pública, inscrito na matriz sob o artigo 339, com a área de 90,315 metros quadrados com o valor patrimonial de 1.048,67 Euros.

Número sete: - Prédio urbano formado por "CAVE, RÉS-DO-CHÃO E ANDAR, COM LOGRADOURO", destinado à habitação e salões paroquiais, sito no lugar do Assento, a confrontar do norte com o adro da Igreja, do sul Vitor Simões, do nascente com o Passal e do poente com o caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 361, com a área coberta de cento e vinte e um metros quadrados e descoberta de setenta e sete metros quadrados, com o valor patrimonial de 5.688,69 Euros.

Número oito: - Prédio urbano formado por "CAPELA DE SANTA EUFÊMIA", composto por corpo central com logradouro, sito no lugar de Santa Eufêmia, da dita freguesia de Souto a confrontar do norte com Manuel da Silva Leite, do sul, nascente e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 467, com a área coberta de trinta e cinco metros quadrados e descoberta de setenta e cinco metros quadrados, com o valor patrimonial de 3.600,00 Euros.

Número nove: - Prédio urbano denominado "IGREJA PAROQUIAL DE SOUTO", composto por corpo

central torre, sacristia e logradouro, sito no lugar da Igreja, a confrontar do norte com o cemitério, do sul com a residência paroquial, do nascente com Passal e do poente com o caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 470, com a área coberta de duzentos e quarenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 21.600,00 Euros.

Número dez: - Prédio urbano denominado "CAPELA DE SÃO ROQUE", composto pelo corpo central com logradouro, sito no referido lugar da Igreja, a confrontar do norte, e nascente com o caminho público, do sul e poente com Adérito Maia, inscrito na matriz sob o artigo 471, com a área coberta de cinquenta e oito metros quadrados e descoberta de cento e cinquenta e dois metros quadrados, com o valor patrimonial de 5.040,00 Euros.

Número onze: - Prédio urbano denominado "CAPELA DO SENHOR DOS PASSOS", composto pelo corpo central, com logradouro, sito no dito lugar da Igreja, a confrontar do norte, e nascente com o caminho público, do sul e poente com Elísio Silva Rebelo, inscrito na matriz sob o artigo 472, com a área coberta de dezasseis metros quadrados e descoberta de sessenta e cinco metros quadrados, com o valor patrimonial de 2.448,00 Euros.

Número doze: - Prédio urbano denominado "CAPELA DE SANTA CRUZ", composto pelo corpo central com logradouro, sito no lugar de Santa Cruz, da referida freguesia de Souto, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 473, com a área coberta de quarenta e dois metros quadrados e descoberta de vinte metros quadrados, com o valor patrimonial de 4.320,00 Euros.

Número treze: - Prédio urbano formado por monumento religioso denominado "CRUZEIRO DE SANTA CRUZ", sito no referido lugar de Santa Cruz, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 474, com a área de oito metros quadrados, com o valor patrimonial de 1.152,00 Euros.

Número catorze: - Prédio urbano formado por monumento religioso, denominado "ALMINHAS DO CAINEIRO", sito no lugar de Caneiro, a confrontar do norte, e nascente com o caminho público, do sul e poente com a estrada nacional, inscrito na matriz sob o artigo 468, com a área de zero vírgula setenta metros quadrados, e o valor patrimonial de 43,20 Euros.

Número quinze: - Prédio urbano formado por monumento religioso, denominado "ALMINHAS DE SÁ", sito no lugar de Sá, a confrontar do norte, e poente com Adelino Silva Faria, do sul e nascente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 465, com a área de um vírgula quarenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 72,00 Euros.

Número dezasseis: - Prédio urbano formado por monumento religioso, denominado "ALMINHAS DO PAÇO", sito no lugar do Paço, a confrontar do nascente, sul e poente com Maria Conceição Cerqueira e do norte com a estrada nacional, inscrito na matriz sob o artigo 466, com a área de um vírgula noventa metros quadrados, com o valor patrimonial de 72,00 Euros.

Número dezassete: - Prédio urbano formado por monumento religioso, denominado "CRUZEIRO DA IGREJA", sito no lugar da Igreja, da referida freguesia de Souto, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 469, com a área de onze vírgula e cinquenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 144,00 Euros.

Nenhum dos prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que essa posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante há mais de cinquenta anos, por doação verbal de paroquianos beneméritos, conduziu à aquisição dos referidos prédios por usucapião, que invoca, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.
Terras de Bouro, aos 07 de Julho de 2004.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)

SOUTO

Até que enfim!

Após tantos anos de espera, a população desta localidade, mais concretamente as camadas jovens, viram recentemente concretizado o seu sonho que era a construção duma praia fluvial junto ao Rio Homem que atravessa a freguesia de Nascente-Poente.

Locais adequados não faltavam e foram vários os autarcas que tentaram o evento, só que a falta de dinamismo e persistência em nada resultou.

A obra, quase concluída deve-se ao bairrismo de dois particulares, que não pouparam esforços, nem olharam a gastos para a abrirem ao público em geral.

Agora, a população desta zona e não só, regozija-se de passar umas belas tardes em

local aprazível e pitoresco, não numa praia fluvial que ainda não foi classificada como tal, devido à falta de pequenos acertos na infraestrutura e na burocracia para a sua oficialização, mas sim, num local de lazer que bem a substitue.

O local, por sinal, é o mais propício da zona, fica junto ao antigo pontão da Seidoura, pontão este, que há alguns anos atrás, gerou certa polémica, devido a um responsável local o querer ampliar com pranchas de madeira, para permitir a passagem de certos veículos, vindo assim a substituir a tão reclamada ponte das Cabreiras, ligando Souto a São Pedro de Valbom e que agora, segundo fontes credíveis, estaria concluída para os finais do ano 2005.

Esta obra depois de realizada, será uma mais-valia, especialmente nos acessos ao dito local de lazer, dado que dista dali uns escassos metros e segundo esperam os seus proprietários, a afluência do público ali, após a conclusão da mencionada e tão desejada travessia, irá ultrapassar as expectativas.

Julgados da Paz

O tribunal dos Julgados da Paz, recentemente criado e a funcionar nas amplas e remodeladas instalações da antiga Câmara Municipal é uma das instituições mais úteis do nosso concelho, tem excelentes profissionais e presta um óptimo serviço às populações. Serviços rápidos, a preços irrisórios...

José Rebelo

Grimpo.LDA

Tectos falsos
Divisórias

Forro de parede

Isolamentos acústicos e térmicos

Tecnologia Alemã (KNAUF)

Dá-se garantia
Orçamentos grátis

Tlm. 965 838 193

Rui Mendes

TERRAS DE BOURO

Afinal, tínhamos razão!



A futura Vila de Terras de Bouro

Por certo que os nossos leitores mais atentos ainda estarão recordados das várias oportunidades em que, ao longo destes quase 15 anos de existência, o nosso jornal abordou a malfadada questão da atribuição do nome de "Vila de Terras de Bouro", ao lugar de Covas, da freguesia de Moimenta, onde está instalada a sede deste concelho.

A talhe de foice, recordamos que na edição de Janeiro de 2003, questionávamos sobre as razões pelas quais ninguém tinha avançado com uma proposta na Assembleia da República a solicitar que, através de decreto-lei, ao lugar de Covas fosse dada a designação de Terras de Bouro, com o estatuto de vila, já que é sede de concelho.

Felizmente, porém, que essas nossas palavras, por diversas vezes repetidas, não caíram em cesto roto e, no dia 24 de Junho, por iniciativa da Câmara de Terras de Bouro, deu entrada, através do Grupo Parlamentar do PSD, o projecto de lei que crie, formalmente, a vila de Terras de Bouro, integrada na freguesia de Moimenta, e da qual farão parte os lugares de Barreiro, Corredoura, Covas, Monte, Paço e Pesqueiras.

Congratulando-nos, desde já, com esta iniciativa, que peca apenas por tardia, mais uma vez se comprova a utilidade e importância de que a imprensa regional séria e isenta se reveste quando, como é o caso, luta por causas credíveis e necessárias ao meio em que está inserida.

Afinal, tínhamos razão!...

Ponte de Pesqueiras avança

O projecto de construção da ponte sobre o Rio Homem, em Pesqueiras, acaba de sofrer um forte impulso ao ser aprovado, através do programa Interreg, o financiamento dessa obra de vital importância para a futura vila Homem/Lima.

Por isso, este empreendimento deverá ser, dentro em breve, submetido a concurso

público e, em princípio, deverá ser adjudicado em Outubro próximo.

Revista de promoção turística

O município de Terras de Bouro publicou, recentemente, uma revista de promoção turística denominada "Turismo e Ambiente - À Descoberta do Gerês/Terras de Bouro".

Tendo como patrocinadores e anunciantes várias empresas do concelho ligadas ao turismo, restauração, animação e venda de produtos locais, na primeira parte desta revista consta a apresentação do concelho e dalgumas infra-estruturas e ofertas turísticas concelhias, designadamente a Vila do Gerês e suas termas, o santuário de S. Bento da Porta Aberta, a Geira romana, o Centro Náutico de Rio Caldo, o barco turístico, o Museu de Vilarinho da Furna, a Casa dos Bernardos e a Rede de Trilhos - Na senda de Miguel Torga, sendo a segunda parte destinada aos anunciantes e patrocinadores.

Os primeiros exemplares desta revista, de excelente apresentação gráfica, foram oferecidos aos adeptos dinamizadores, durante a cerimónia de boas vindas realizada no Gerês em 20 de Junho, conforme noticiámos oportunamente.

Volta a Portugal entre nós

A 66.ª Volta a Portugal em Bicicleta, a disputar entre 29 de Julho e 8 de Agosto, com início em Castelo Branco e final em Sintra, com 18 equipas concorrentes, irá passar pelo nosso concelho, no próximo dia 2 de Agosto, no percurso da 5.ª etapa que ligará St.º Tirso a Fafe.

Vindos de Braga, os ciclistas seguirão pela Ponte do Bico, Rendufe, Lamoso, Souto, Terras de Bouro, Covide - onde, ao Km 82,9, haverá uma contagem de 3.ª categoria para o Prémio da Montanha -, Rio Caldo, Caniçada - com uma contagem de 2.ª categoria para

o Prémio da Montanha - Vieira do Minho e Rossas.

5.º Festival da Canção

Com um número de participantes, dos sectores infantil e juvenil, ligeiramente inferior ao dos anos anteriores, a que não terá sido estranha a ausência, por razões de ordem particular, de uma grande dinamizadora deste evento (Prof.ª Sónia Coura), realizou-se, na noite de 17 do corrente, na Praça de Espectáculos da sede do concelho, o 5.º Festival da Canção que teve a animação, este ano, o lançamento do CD de Lino Ribeiro e Florêncio.

Reforço da Vigilância Florestal

O Concelho de Terras de Bouro viu os seus meios de vigilância e de prevenção reforçados ao conseguir obter a aprovação e respectiva criação de mais uma brigada florestal.

A primeira brigada, constituída por cinco homens de serviço permanente e com um projecto de 5 anos de longevidade, entrou em funcionamento no princípio de Maio, foi criada em parceria com o Parque Nacional e com o comando dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro que articulam o trabalho de campo.

Esta brigada passou os primeiros meses não só a conhecer melhor o terreno de possíveis operações, mas também a preparar acessos e ordenar os espaços. Agora, está mais viável para a vigilância e para o combate em caso de incêndio. A esta equipa, junta-se uma segunda que autarquia conseguiu através de candidatura própria e que percorrerá o concelho sempre na perspectiva de vigilância móvel nos locais mais sensíveis.

Breves

• No âmbito da Feira do Livro de Viana do Castelo, foi apresentado no dia 11 do corrente, um novo livro de Amadeu Torres (Castro Gil) com poemas dedicados a Terras de Bouro, lá representada pelo chefe do executivo municipal.

No dia seguinte, foi apresentada uma edição discográfica de fados interpretados por Lino Ribeiro, um vianense radicado em Covide, cujas letras são da autoria de Castro Gil.

• Nos Paços do Concelho, teve lugar no dia 13 deste mês, um debate sobre o pré-diagnóstico da Rede Social de Terras de Bouro que envolveu todos os agentes concelhios ligados ao projecto.

• O concelho de Terras de Bouro tem direito a participa-

ção de 20 pessoas nas férias organizadas num intercâmbio entre o Norte de Portugal e a Galiza, a decorrer na zona de Pontevedra.

• O Museu de Vilarinho da Furna foi palco, no dia 18 do corrente mês, de uma Feira/Mostra de Produtos Locais que incluiu uma malhada de centeio, passeios de charrete, visita a S. João do Campo e folclore.

• Desde o dia 12 de Julho que se encontram a funcionar no edifício do Gaveto, na sede do concelho, os serviços concelhios da UNIVA - Unidade de Inserção para a Vida Activa, visando o encaminhamento de questões relacionadas com o emprego e a formação profissional, além do Espaço Internet disponibilizado à população em geral.

• Fruto de uma candidatura ao PRODEP, as escolas do I ciclo deste concelho com mais de dez alunos irão ser dotadas, com equipamento informático (computador, impressora e pacote de material didáctico-pedagógico).

• Encontra-se em andamento a elaboração da Carta Educativa do concelho de Terras de Bouro, tendo já sido constituído um grupo de trabalho para a organização desse documento de planeamento educativo.

Movimento demográfico concelho

No passado dia 3 de Junho, nasceu em Cibões, a menina Filipa Albertina, filha de Jorge Manuel Calheiros Leitão e de Rosa Maria Pais Coelho. No dia 20, em Balança, nasceu a Mariana, filha de Fernando Joaquim Gonçalves Azevedo e de Maria Isabel Teixeira. No dia 19, em Gondoriz, nasceu a Joana Beatriz, filha de Remígio Firmino Araújo Lomba e de Maria Elisabete Domingues Fernandes. No dia 3 de Julho, em Gondoriz, nasceu a Susana Filipa, filha de António Baptista Rodrigues e de Paula Cristina Freitas Machado.

Na igreja paroquial de Cibões, realizou-se no dia 5 de Maio, o casamento de Nuno Afonso Dias Costa, de 26 anos, natural de Lisboa, e de Célia Maria Sousa Martins, de 21 anos, natural de Cibões. Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, consorciaram-se, no dia 18 de Junho, Nuno Miguel Jesus Santos, de 27 anos, natural de Lamego, e Isabel Maria Dias da Costa, de 29 anos, natural da Ribeira.

Em Covide, faleceu no dia 17 de Junho, o Sr. Manuel José Ribeiro, de 73 anos de idade. Paz à sua alma.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 21 de Junho, deliberou: atribuir um subsídio de 516,39 Euros, ao Orientador Concelhio do Ensino Recorrente; complementar o vencimento da tarefa de Jardim de Infância de Moimenta, em virtude do prolongamento do calendário pré-escolar até ao final do mês de Julho; atribuir um subsídio de 1.000,00 Euros, à Escola EB 2,3/S de Rio Caldo, para realização de uma actividade, no âmbito do Projecto Búrios inserida na II Mostra Pedagógica; atribuir um subsídio de 500 Euros ao Grupo Desportivo Recreativo e Cultural Juventude de Valdozende, para pagamento de despesas com a participação na corrida internacional "Red Bull", que se realiza no Parque das Nações em Lisboa no dia 12 de Setembro; atribuir um subsídio de 384 Euros, à Paróquia de Carvalheira, para realização do passeio anual dos grupos corais de Carvalheira, S. João do Campo e Covide; atribuir um subsídio de 1.200,00 Euros, ao Grupo Desportivo do Gerês, para pagamento ao responsável pela manutenção e conservação das instalações desportivas; atribuir um subsídio de 250 Euros por cada Centro Social que participou no desfile das Marchas Populares; atribuir um subsídio de 2.500 Euros ao Grupo Desportivo do Gerês, para custear despesas extraordinárias; executar a obra de alargamento e repavimentação de arruamento/Chamoim, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 1.736,75 Euros + IVA; executar a obra de reconstrução de muro de suporte/resguardo em caminho público S. Pantaleão/Balança, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 1.040 Euros + IVA; fornecer materiais no valor de 417,20 Euros + IVA para beneficiação da levada de Brufe; fornecer materiais no valor de 220 Euros + IVA para alargamento pontuais no caminho de Fundevila/Campo do Gerês; executar a obra de pavimentação de diversas valas/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia no valor de 376,94 Euros; proceder à alteração do regulamento geral das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada na Vila do Gerês.

Entretanto, na reunião de 5 de Julho, deliberou-se: atribuir um subsídio de 250 Euros à Associação de Estudantes da Escola E.B. 2,3/S.P. Martins Capela, para realização da festa de Fim de Ano; atribuir à Pastoral Juvenil - Paróquia de Chorense, um subsídio de 50 Euros/por jovem que participe no Encontro Europeu, integrado no ano Jacobeu, a realizar em Santiago de Compostela nos dias 2 a 5 de Agosto; ceder materiais à Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Covide, para construção de uma pequena protecção em volta do campo de futebol; adquirir, para a autarquia, um equipamento de som e luz para poder, quando solicitado, ceder às Associações; atribuir um subsídio de 750 Euros ao Grupo Desportivo Recreativo e Cultural da Juventude de Valdozende, para realização de três eventos: Inauguração do Parque Desportivo; Marchas de S. João e Festa do XXII aniversário; executar a obra de arranjo de valetas/Chamoim, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 1.142,50 Euros; fornecer materiais no montante de 625,56 Euros + IVA para beneficiação da "Levada de Perquintão"/Chorense; fornecer materiais no montante de 514,76 Euros + IVA para beneficiação da "Levada de Perquintão"/Balança; ceder materiais à Junta de Freguesia de Cibões para pavimentação da área envolvente da Igreja matriz; atribuir um subsídio de 1.086,81 Euros à Associação de Carvalheira, para custear os materiais a aplicar na sua sede; aprovar o projecto de arranjo urbanístico das margens da Albufeira da Caniçada - 2.ª fase e proceder à abertura de concurso; proceder à distribuição de verba pelos Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo nos termos seguintes: 100 Euros por Jardim para despesas de higiene e limpeza; 150 Euros por Jardim para material pedagógico; 100 Euros por agente de ensino para despesas de higiene e limpeza; 10 Euros por aluno com o auxílio económico para aquisição de material pedagógico.

ADEGA DO RAMALHO

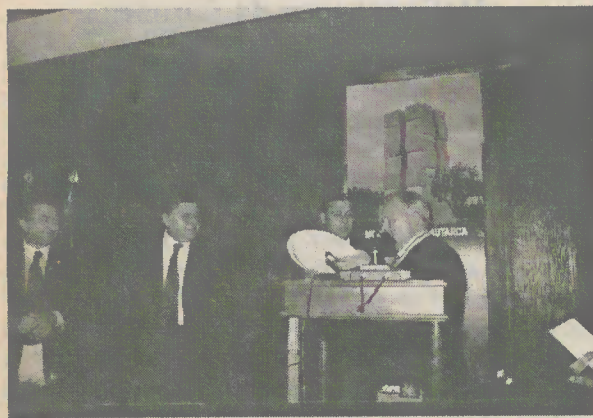
de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS

AMARES



PARABÉNS, CHEFE SILVA!

A Câmara e a Assembleia Municipal de Amares prestaram homenagem ao Chefe Silva, antigo humilde cidadão da Vila de Celdelas, hoje um astro da cozinha nacional e internacional. A televisão tornou-o célebre e familiar dos lares portugueses. Membro de várias confrarias no âmbito do turismo, foi promovido a confrade do vinho verde. A terra natal brindou-o com o seu nome numa das ruas. Como é bonita a grandeza da humildade!

No salão da Assembleia Municipal de Amares havia um largo leque de amigos e admiradores. As mensagens das Câmaras de Almada e Oliveira de Frades, do Governador Civil de Braga e do Secretário de Estado do Turismo, e ainda a presença do Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, da Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Vouzela e do Presidente da Comissão Regional de Turismo Verde Minho, mostram bem o apreço institucional por este Cozinheiro notável. No ouvido ficou-nos também a mensagem de Paulo Sá Machado, representante de várias confrarias gastronómicas portuguesas e galegas: "O Chefe Silva sabe escolher criteriosamente os seus amigos".

O Chefe Silva tentou preparar um discurso de agradecimento, mas, como ele disse, saiu-lhe uma folha em branco. Apesar disso, brindou o público com uma nobre lição de cultura culinária. Aceitou com muito gosto o prêmio que lhe deram, nada menos que a Medalha de Honra Grau Ouro do Município de Amares. Considera-se um clássico da Cultura Culinária portuguesa. Critica severamente os novos que acham que a nossa culinária tem de mudar. Ela tem de se alicerçar na culinária clássica e evoluir, não mudar. Porque não podemos caminhar sem conhecermos o caminho que pisamos. Como prova da sua maneira de ver, apresenta a realidade que são os grandes restaurantes sempre cheios, aqueles que servem cozinha tradicional portuguesa. O juiz é o cliente. Temos uma excelente cultura gastronómica e devemos transmiti-la em herança. Amares é exemplo de boa gastronomia aliada a dois produtos de distinta qualidade — o vinho e a laranja. E aqui come-se muito bem. Sempre que pode, promove o Concelho.

O Chefe António Silva fora menino de pé descalço em Celdelas e jogou à bola no adro da Igreja. Foi pedreiro. Como lhe reconheceram inteligência, encaminharam-no para o Seminário. Aos dezoito anos já se encontrava ao serviço dos hotéis de Lisboa. Aos vinte e cinco, nos melhores de Moçambique. Chefe de família, faz-se normalmente acompanhar da esposa. É autor de vários escritos de culinária, tendo-se tornado célebre em programas desta arte na televisão. Assim o descreveu Ferreira de Andrade, promotor da Homenagem junto da Assembleia Municipal.

O Presidente da Câmara agradeceu-lhe a promoção de Amares que tem ajudado a fazer com a sua imagem pública. O Presidente da Assembleia Municipal chamou-lhe verdadeiro Mestre da profissão, que fez surgir nos seus conterrâneos o dever de lhe prestarem esta Homenagem. E também Celdelas lhe gravou o nome numa das suas ruas.

Adelino Domingues

Bouro quer ser vila

Concretizando uma aspiração levantada, com certa ênfase, na última campanha para as autárquicas, o deputado social-democrata Jorge Pereira, apresentou na Assembleia da República, em 24 de Junho, um projecto de lei que visa a elevação da freguesia de Sta. Maria de Bouro à categoria de vila, aguardando agora pelos trâmites normais para estes casos.

De recordar que Sta. Maria de Bouro já foi sede de concelho, criado pelo foral concedido pelo rei D. Manuel I em 20 de Outubro de 1514, integrando até 1834, as freguesias de Santa Marta, Vilela, Goães, Seramil, Paredes Secas e Sta. Isabel do Monte.

Nascida à sombra do seu célebre Mosteiro, cujos monges tiveram papel preponderante na História de Portugal ao escutar e defender D. Afonso Henriques, sendo ele ainda príncipe, bem como na defesa da fronteira da Portela do Homem, Sta. Maria de Bouro espera que o estatuto de vila lhe venha a proporcionar mais investimento por forma a fixar maior número de habitantes, com melhores condições de vida.

Romaria da Abadia

Como de costume, o santuário de Nossa Senhora da Abadia vai ser alvo da atracção de muitos devotos no próximo dia 15 de Agosto, com a tradicional grande romaria anual de forte implantação nas gentes dos Vales do Homem e do Cávado.

A antecedê-la, iniciar-se-á, no dia 6 de Agosto, às 7h., a novena preparatória, devoção que se repetirá no dia 7. No Domingo dia 8, terá lugar a festividade em honra de S. Lourenço, com missa solene, às 11h., sermão e procissão. Da parte da tarde, haverá a novena, às 16,30h., que retomará o horário das 7h., nos dias 9, 10, 11, 12 e 13.

No dia 14 às 7h., haverá a Via Sacra, que percorrerá os calvários e, às 21h., Eucaristia, sermão e procissão de velas.

No dia 15, Domingo, às 10h., sairá a peregrinação desde a segunda capela até ao Santuário, onde à chegada haverá a celebração da Eucaristia, com sermão proferido pelo Pe. José Costa Araújo, de Braga; às 12h., Eucaristia e peregrinação; às 17h., saída da imponente procissão, após a qual haverá nova Eucaristia e pregação. De 11 a 15

de Agosto, haverá o serviço de confissões no Santuário, das 8 às 12h.

Novos socorristas na CV

Na presença dos representantes da CVP e das entidades concelhias, o Núcleo da Cruz Vermelha de Amares procedeu, no dia 18 deste mês, à cerimónia do juramento de compromisso do 9.º Curso de Formação base.

Foram entregues também diploma e crachás às equipas de Salvamento Ligeiro, seguindo-se o desfile das forças em parada, a bênção da viatura de salvamento ligeiro, Eucaristia pelos sócios falecidos e almoço-convívio.

Bouro em festa

A freguesia de Sta. de Bouro vai esta em festa de 5 a 8 de Agosto, para homenagear a sua padroeira, Sta. Maria.

O programa inicia-se no dia 5, pelas 21h., com a saída da procissão de velas em honra de Sta. Maria. No dia 6, música gravada durante o dia e às 22h., actuação do Grupo Musical "Trevo Alegre". No dia 7, às 19h., Missa Vespertina; às

22h., actuação do Conjunto "Four Stars"; às 24h., sessão de fogo de artifício.

No dia 8, domingo, às 9,30h., entrada da Banda Filarmónica de Sta. Maria de Bouro; 11h., Eucaristia Solenizada pelo coro da referida Banda e sermão; 15,30h., concerto musical; 17h., saída da procissão em honra de Sta. Maria; 22h., actuação do Conjunto "Água Viva"; 24h., encerramento dos festejos com uma sessão de fogo de artifício.

70 Anos da Caixa Agrícola

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares comemorou, no passado dia 26 de Junho, os seus 70 anos de actividade no concelho.

Dentre as comemorações, destacou-se a distinção de dois associados com 50 anos de serviço, respectivamente Januário da Silva Barros e António Barbosa.

Segundo José Barbosa, dirigente daquela instituição bancária, são objectivos da mesma manter a sua presença nos primeiros lugares as organizações nacionais de crédito agrícola e abrir mais um balcão no concelho de Amares.

Festas de Santiago em Celdelas

De 22 a 25 deste mês, a vila termal de Celdelas irá festejar Santiago, com o seguinte programa: dia 22, 12h., repique de sinos e salva de morteiros; 22h., actuação do Grupo "Pedra D'Água". Dia 23, 21,30h., espectáculo com Rancho "As Tricanas da Lapa", Póvoa de Varzim, e Grupo Danças de Cantares de Carreço. Dia 24, 12h., repique dos sinos e salva de morteiros; 21h., encerramento do tríduo; 21,30h., procissão de velas; 22h., actuação do Conjunto Zé Manel - Music Box e de Flora, da Operação Triunfo.

No dia 25, 11h., Missa solenizada pelo Grupo Coral de Celdelas, e sermão; 14,30h., entrada da Banda Velha de Fermentelos, Águeda; 15h., entrada da União Filarmónica de Troviscal, Oliveira do Bairro; 17,30h. desfile das Bandas e da Fanfara dos Escuteiros de Vermoim, Famalicão com uma força da GNR a cavalo; 19h., procissão; 22h., arraial abrilhantado pelas referidas Bandas; 0,45h., duas sessões de fogo de artifício.



CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Celdelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

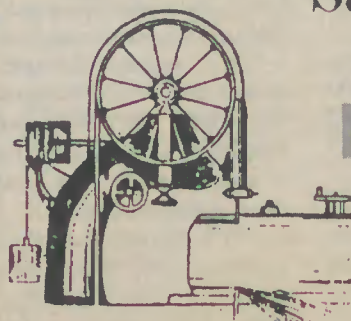
Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES

SERRAÇÃO E CARPINTARIA S. VICENTE

de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s



Madeiras para Construção Civil

Telef./Fax 253 311 212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES

VILA DO GERÊS



Exposição de Eunice Maia

Conforme noticiámos em primeira mão, a pintora geresiana Eunice Pereira de Almeida Maia, filha mais nova do nosso ilustre conterrâneo Augusto Sérgio de Almeida Maia, irá expor os seus trabalhos de renomada pintora no Centro de Animação Termal do Gerês, de 15 de Agosto a 15 de Setembro próximos.

A abertura desta exposição, sintomaticamente intitulada "Raízes", terá lugar às 17,30h do próximo dia 15 de Agosto e estará patente ao público, durante aquele mês, no horário de funcionamento do Centro Termal.

De recordar que Eunice Maia, nascida no Hotel Maia, foi aluna da Sociedade Nacional de Belas Artes, nos cursos de Pintura e Desenho, e do Centro de Arte e Comunicação Visual, para além de ter frequentado vários cursos de pintura e desenho gráfico.

Com cerca de trinta exposições individuais e mais de uma centena de exposições colectivas em Portugal, Espanha, França, Bélgica e Dinamarca, Eunice Maia recebeu a medalha de ouro no 34.º Salão "Grand Prix International", em Gembloux, Bélgica.

Morte trágica para casal de geresianos

Um brutal acidente de viação, ocorrido no passado dia

25 de Junho, em Alvelos, Barcelos, pôs fim às vidas de um jovem casal de geresianos, dele escapando, com ligeiros ferimentos o condutor do carro de aluguer em que seguiam.

De acordo com a versão que nos foi contada, o referido carro de aluguer, da praça do Gerês, conduzido pelo respectivo proprietário, Manuel António Pereira Campos, e que levava como ocupantes o

nosso assinante António Vítor Teles Quintas, de 39 anos, e sua esposa, Maria de Fátima Martins Hortelão Quintas, de 24 anos, residentes que eram na Carona, nesta vila, ao chegar à zona da variante entre a ponte da Senhora da Franqueira e o IC 14, na freguesia de Alvelos, Barcelos, teve uma colisão frontal com uma camioneta de transportes ligeiros, por alegado despiste desta viatura.

Do trágico acidente há a lamentar a morte do jovem casal, apesar do António Vítor ter sido conduzido ao Hospital de Barcelos ainda com vida, acabando por não resistir à gravidade dos ferimentos. Os condutores de ambos os veículos ficaram ligeiramente feridos. Os funerais dos dois desditos jovens realizaram-se, no dia 29 de Junho, para o cemitério desta vila, com uma grande manifestação de pesar. Que descansem em paz!

À família enlutada, apresentamos os nossos sentimentos pêsames.

Festas de Sta. Eufêmia

A Vila do Gerês vai estar em festa, de 20 a 22 de Agosto, para homenagear a sua padroeira, Sta. Eufêmia.

O programa, conforme já havíamos noticiado, prevê para o dia 20, música gravada ao longo do dia; às 16h, entrada e actuação da Banda de Gaitas de Lobios; 21h, procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima.

No dia 21, às 10h, início dos jogos tradicionais e abertura do bazar de prendas. No jogo da malha, o 1.º prémio será um cabrito; às 15h, entrada do Rancho Infantil e Juvenil da Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira; 18h, espectáculo de concertinas e cantares ao desafio; 22,30h, actuação da Banda "Neptunus".

No domingo, dia 22, às 9h, dará entrada a Banda Musical de Parafita, Montalegre; às 12h, Missa Solene e sermão em honra de Sta. Eufêmia; às 14,30h, entrada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Lordelo, Paredes; às 16,30h, saída da magestosa procissão pelas ruas da vila; às 22h, espectáculo pela Banda "Império Show"; às 24h, encerramento dos festejos com uma sessão de fogo de artifício.

Centro de Férias atrasado

Contrariamente ao que se chegou a prever e foi por nós anunciado, o Centro de Férias da Obra Social da GNR, em adiantada fase de instalação na antiga Secção da Guarda Fiscal desta vila, por razões estranhas aos seus responsáveis não entrou em funcionamento no corrente mês de Julho e, de acordo com informações colhidas em fonte segura, é bem provável que a sua abertura apenas venha a suceder nos finais deste ano.

Efectivamente, atrasos inesperados registados na conclusão das obras, acrescidos da queda do muro sobranceiro à "casa amarela", entretanto reconstruído pela Empresa das Águas, proprietária do terreno contíguo, contribuíram para o adiamento da entrada em funcionamento do referido imóvel.

Entretanto, a área do antigo jardim da residência do comandante, no piso superior, será pavimentada pois será através dela que ficará a entrada principal do futuro Centro de Férias, cujo acesso se fará pela Rua da Carvalha.

A antiga parada, no piso inferior, será igualmente pavimentada enquanto que as entradas pela Travessa da Guarda Fiscal, junto ao velho "comboio", e pela Rua da Carvalha irão ser dotadas com novos portões.

Animação de Verão

Desde os princípios de Junho que se encontra em exe-

cução um diversificado programa de animação de Verão, preferentemente nesta vila termal, de acordo com os compromissos oportunamente assumidos pela autarquia de Terras de Bouro para esse importante sector.

Com actividades repartidas pelas manhãs e pelas noites, até ao final do presente mês estão previstas as seguintes iniciativas: nos dias 20, 22, 27 e 29, às 9,30h, percurso dos trilhos da Calcedónia, dos Currais, da Preguiça e da Águia do Sarilhão, respectivamente.

Para às 21,30h do dia 23, está prevista a apresentação do Roteiro "Viajar com... Miguel Torga" no Centro Termal, onde à mesma hora, no dia 24, haverá música clássica; no dia 27, Karaoke; no dia 30, actuação da Charanga do Vilar da Veiga; e no dia 31, espectáculo pelo Grupo Folclórico Florestal, da Portelinha.

Entretanto, na noite do dia 18 deste mês, a Banda Filarmonica da Povoação, Açores - cujo presidente da Câmara, Francisco Álvares, é natural de Cantelães, Vieira do Minho - deu um concerto nesta vila.

"Viajar com... Miguel Torga"

A Direcção Regional do Norte do Ministério da Cultura em parceria com a Câmara Municipal de Terras de Bouro, vão proceder, no dia 23 do corrente, pelas 21,30h, no auditório do Centro de Animação Termal desta vila à apresentação do Roteiro "Viajar com... Miguel Torga", o saudoso escritor que durante mais de 40 anos frequentou esta estância termal e um profundo conhecedor e apaixonado pelas nossas belezas naturais.

A cerimónia será presidida pelo Delegado Regional da Cultura, Dr. José Fortunato Costa Leite, estando prevista a presença do amigo inseparável daquele escritor, Dr. Fernando Valle que, apesar da sua propecta idade - completará 104 anos no dia 31 deste mês - não dispensa o seu tratamento termal anual no Gerês.

Espaço Internet

Desde o início deste mês que se encontra a funcionar, no Centro de Animação Termal, um Espaço Internet, onde os interessados poderão navegar e ter acesso, por exemplo, a cerca de 30 obras antigas relacionadas com esta vila termal.

Carta aberta aos geresianos

Queridos amigos, conterrâneos e companheiros
Como todos devem saber, no dia dezanove de Junho, realizou-se a festa de confraternização de elevação do Gerês a Vila.

Fomos informados através do "Geresão" que esta se realizaria nesse dia e que quem fosse teria que levar farnel. Até aqui tudo bem, ou tudo mal...

No dia da festa lá vou eu e meu marido, com o nosso farnel, para a festa.

Quando chegámos ao Gerês estava a entrar a banda de música.

Estacionámos o carro e lá fomos para o ponto de encontro, que é à beira da capela, como todos sabem. Não estava quase ninguém, o que já era de esperar. Como é que os Geresianos que residem fora, muitos até têm de ir no dia anterior, poderiam levar farnel?

Hasteou-se a bandeira ao som da música, tocaram o Hino do Gerês e no final fomos para a missa.

No fim da missa, juntámo-nos à saída da capela, como de costume. Conversámos e esperámos que alguém da comissão nos viesse dizer qual o local que tinham reservado para irmos comer o farnel.

Como ninguém apareceu, resolvemos ir ao parque e começámos o piquenique. Tudo correu muito bem, foi uma confraternização onde não faltou a alegria e boa disposição. É para isto, queridos amigos, que servem estas coisas, para que durante alguns momentos se esqueçam as preocupações e tristezas da vida, porque, infelizmente, uns mais do que outros, todos as temos.

Quando tudo acabou, cada qual seguiu o seu caminho.

Desci a avenida e falando com pessoas conhecidas, soube que geresianos, residentes, tinham sido convidados, pela comissão da festa, a irem almoçar para a Adega do Hotel Universal.

Agora, queridos amigos e conterrâneos, digam-me, o que devemos fazer? Será que querem dividir os Geresianos?

Com a antiga comissão diziam que era só para ricos, não sei porquê, pois o almoço ficava à volta de três mil escudos, moeda antiga, e sei que se alguém que quisesse ir e não pudesse pagar, havia sempre quem pagava.

Com esta comissão, os dois primeiros anos não se pagou e disseram que farnel porque não se pagava, que se engane quem diz isso, pois estes eventos têm sempre patrocinadores como as Câmaras, as Juntas de Freguesias, etc... pelo menos o dinheiro destas duas entidades é dinheiro dos contribuintes que pagam os seus impostos, como tal, tudo era pago por todos. Este ano, a uns dizem para levarem farnel, a outros convidam-nos a irem para a Adega, mas que grande trapalhada!...

No meio disto tudo, o que me parece é que querem acabar com a festa, mas não vão conseguir, porque nós, Geresianos, não vamos deixar.

Para o ano, se Deus nos der vida e saúde, temos que fazer uma festa com todos e para todos os Geresianos e amigos do Gerês. Faço um apelo a todos os Geresianos e amigos que mandem sugestões e nomes de quem quiser trabalhar para se organizar uma nova comissão. Estou a contar também com os jovens, vocês, jovens de hoje, serão os menos jovens de amanhã e verão como é bom abraçar velhos amigos e recordar os tempos da juventude em alegre camaradagem.

Só agora me apresento: sou Hélia Campos, mais conhecida por "Lélé", filha do Sr. Campos e da Sra. D. Dinorah, professora de todos os Geresianos, "rapazes" da minha geração.

Despeço-me, enviando um grande abraço para todos, com a esperança que respondam à chamada.

Hélia

Junto envio a minha direcção para quem quiser escrever ou telefonar:

Hélia Augusta Machado Campos Vilela
R. Calouste Gulbenkian n.º 407 - 1.º D. F. - 4810-257 Guimarães - Telef. 253 525 764 - Telem. 966 214 582

FERNANDA RAMOS (Nanda)

Expõe na Pensão Adelaide - Vila do Gerês, pintura, escultura e artes decorativas de 29 de Agosto a 6 de Setembro.

Inauguração: dia 29/8 às 20h.



PICHELARIA DE COVAS
DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Aquecimento Central
- Caleiros
- Instalações de Gás
- Rufos

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. 253 352 115
4840-100 Terras de Bouro

RIO CALDO

Exemplo
que se saúda...

Depois de, no ano passado, ter procedido a uma limpeza geral da freguesia, em termos de caminhos, bordas, ferro velho e viaturas abandonadas, a nossa Junta de Freguesia, com a colaboração da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta, tem em execução a limpeza das bermas e valetas da EN que liga as pontes ao Santuário de S. Bento.

Regista-se aqui este facto, com agrado, por vários motivos. Primeiramente, por ser uma tarefa que é da exclusiva competência do Instituto de Estradas de Portugal que, pelos vistos, fez "ouvidos moucos" às solicitações nesse sentido efectuadas pela autarquia. Em segundo lugar, pelo exemplo que esta iniciativa constitui para outras autarquias que estão sempre à espera das ajudas governamentais para resolver os seus problemas, nada fazendo para os ultrapassar localmente.

Finalmente, e a "carapuça" só deve ser enfiada por quem lhe pesar na consciência, ao contrário do que certos e assás conhecidos "detractores" profissionais" dizem inconscientemente, este jornal, quando relata a verdade dos factos, não está a criticar ou a "dizer mal" de ninguém. "Para bom entendedor"...

Margens
da albufeira

Interrompidas, há bastante tempo, pelas razões conhecidas, as obras do arranjo urbanístico da albufeira da Caniçada, na área das pontes de Rio Caldo e até à zona do Alqueirão, no Vilar da Veiga, viram recentemente ser aprovado pela Câmara de Terras de Bouro o projecto referente à 2.ª fase, assim como a abertura do respectivo concurso público.

Trilho de S. Bento

Aproveitando a realização, em 10 e 11 do corrente mês, da festividade religiosa em honra de S. Bento, a Câmara de Terras de Bouro procurou promover, no primeiro dia entre os turistas e romeiros apaixonados pela natureza, o trilho de S. Bento da Porta Aberta, sendo considerável o número de visitantes que, nesse fim-de-semana, quiseram desfrutar a riqueza ambiental e etnográfica existente nesta região.

Nova direcção
no Agrupamento
de Escolas

Conforme havíamos anunciado, realizou-se no dia 2 do corrente, o acto eleitoral para o Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas sediado nesta freguesia.

Dos 135 inscritos, votaram na única lista concorrente 88 pessoas, doze das quais em branco.

Desse modo, o novo Conselho Executivo, cuja tomada de posse se registou no dia 8 deste mês, é formado pelos seguintes elementos: Virgínia Maria Pinheiro Gomes (II Ciclo), Luís Filipe Fernandes Correia (III Ciclo/Secundário), Isabel Maria Cunha Fernandes (I Ciclo) e Maria Quitéria Silva Capela (Pré-escola).

Entretanto, na Assembleia de Escola efectuada em 9 do mês corrente, foi lido um comunicado da Câmara Municipal de Terras de Bouro, no qual era reconhecido pela autarquia o trabalho desenvolvido pelo Conselho Executivo cessante na consolidação do Agrupamento, no relacionamento com as instituições e nos projectos pedagógicos lançados durante a sua gestão.

Bodas de Prata
sacerdotais

O nosso conterrâneo e assinante, Pe. José Manuel Araújo Morais comemorou, no dia 15 do corrente, no Seminário franciscano da Luz, em Lisboa, as suas Bodas de Prata sacerdotais.



Ordenado na igreja daquele seminário em 15/7/1979, o Pe. José Morais cantou a sua Missa Nova no Seminário de S. Bento da Porta Aberta em 23 de Setembro desse mesmo ano.

Ao longo da sua vida sacerdotal, exerceu funções de professor e formador nos seminários franciscanos de Montariol e Leiria, capelão militar nos quartéis de Faro e Tavira, pároco da freguesia da Sagrada Família, no Funchal, coadjutor na paróquia da Pontinha, Odiveiras, coordenador da Pastoral do Externato da Luz, em Lisboa, e, desde 1988, é o Guardião do Convento do Varatojo, em Torres Vedras.

Ao bom amigo Pe. Morais, o "Geresão" felicita-o por tão significativa efeméride, fazendo votos para que o Senhor da Messe lhe conceda as maiores bênçãos e um fecundo trabalho pastoral.

Romaria
de S. Bento

De acordo com a tradição, irá realizar-se, de 10 a 15 de Agosto, a Grande Romaria Anual em honra de S. Bento da Porta Aberta, cujo programa é o seguinte:

Dia 10, Eucaristias às 7,30, 8,30, 9,30, 10,30, 11,30 e 16h. Reza do terço às 15,30h. No dia

11, o mesmo serviço religioso e toques de concertinas e cantares ao desafio.

No dia 12, para além do mesmo serviço religioso, haverá, ao longo do dia, actuações das Bandas de Música de Parafita (Montalegre) e dos Arcos de Valdevez, Gaiteiros de Pitões "O Fiadeiro" (Montalegre) toques de concertina e cantares ao desafio e sessão de fogo de artifício, a cargo de um pirotécnico do Alto Minho.

No dia 13, principal dia da Romaria, haverá Eucaristias a partir das 6,30h, Eucaristia Solene e sermão, sob a presidência do Arcebispo Primaz de Braga, às 12h; às 17h, exposição e ósculo da Relíquia de S. Bento; às 18h, procissão que termina com a apoteose a S. Bento e bênção do Santo Lenho; às 22h Eucaristia. Durante este dia actuarão as Bandas de Música da Branca e de S. Martinho de Fajões (Oliveira de Azeméis), Gaiteiros de Pitões, toques de concertinas e cantares ao desafio e sessão de fogo de artifício.

No dia 14, o mesmo serviço religioso do primeiro dia, além dos toques de concertina e dos cantares ao desafio. No dia 15, haverá o serviço religioso do dia anterior e actuação da Banda de Música de Carvalheira (Terras de Bouro).

«Geresão» n.º 151 de 20 de Julho de 2004

Cartório Notarial de Terras de Bouro

a cargo de
Lic. Sónia Cristina Gaspar Gomes Teixeira

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 27-C, de folhas 26 a folhas 28, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia catorze do mês corrente, na qual João Gonçalves Afonso, contribuinte fiscal número 175 611 440 e mulher Maria Jacinta Antunes Branco, contribuinte fiscal número 182 270 793, casados no regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Covide, concelho de Terras de Bouro e nela residentes do lugar do Calvário, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio Rústico, denominado "LEIRA DA ASSUBIDINHA", composto por pastagem e mato, sito no referido lugar do Calvário, a confrontar do norte, sul e poente com o monte baldio e do nascente com o caminho público, inscrito na matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo 1.261, com a área de mil metros quadrados, com o valor patrimonial de 5,09 Euros e o valor declarado de igual valor e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que essa posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante há mais de vinte anos, conduziu à aquisição dos referido prédio por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, aos 15 de Julho de 2004.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)

«Geresão» n.º 151 de 20 de Julho de 2004

Cartório Notarial de Vieira do Minho

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, para efeitos de Publicação que por escritura de Justificação outorgada no Cartório Notarial de Vieira do Minho, no dia oito de Julho do ano dois mil e quatro, perante a Notária Lic. Maria José Maio de Sousa Ferreira Leites, exarada a folhas seis e seguintes, do livro de notas número cento e cinquenta e um - D, na qual: Lino Serafim Barbosa Ribeiro, NIF 151 974 071 e mulher Maria Teresa Nunes Bastos, NIF 122 678 435 casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de Amassó e ela da freguesia de Peniche (Conceição), concelho de Peniche.

DECLARARAM:

Que, com a exclusão de outrém são, donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel.

Prédio rústico denominado "Amassó", sito no lugar de Amassó, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, com a área de mil oitocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Manuel Joaquim Antunes, nascente e sul com José Maria da Silva e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 284, com o valor patrimonial de sessenta e seis euros e cinquenta e quatro centimos.

Que iniciaram a posse sobre o citado prédio por volta do ano de mil novecentos e oitenta, por "Compra Verbal" efectuada a José Adriano da Silva e mulher Maria José Martins, residentes que foram no referido lugar de Amassó, sem que nunca tenham efectuado a respectiva escritura.

Que, desse modo, não possuem título formal que lhes permita registar na citada Conservatória do Registo Predial o referido prédio, embora sempre o tenham possuído em nome próprio, estando desde então no uso, fruição e posse do mesmo, praticando todos os actos inerentes à posse, nomeadamente cultivando-o e amanhando-o, compondo muros e valas, pagando os impostos tudo com exclusão de outras pessoas e como quem usa, frui e possui coisa própria, sem violência ou força de qualquer espécie, sem interrupção, sem oposição de ninguém, e de modo a que tais actos pudessem ser vistos e conhecidos por quaisquer interessados, assim ostentando uma posse exclusiva, em nome próprio, pacífica, contínua, pública e de boa fé, de modo a poder ser conhecidas por quem pudesse ter interesse em contrariá-las.

Que, tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se em factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa.

Que, esta posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, que invocam do direito de propriedade do referido prédio, para efeitos de registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Cartório Notarial de Vieira do Minho, aos oito de Julho de dois mil e quatro.

O Ajudante,
(Adélia da Conceição Martins Veiga)

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversasTelef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de VarzimTRANSDROVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.

Transportes Nacionais e Internacionais - Serviços de Reboque/Pronto Socorro

de: António Neves Pinheiro

PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL./FAX 253 391 202 • TLMS. 966 036 747 / 918 929 459

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

LOBIOS

Auditoria desmente desfalque



A Barragem do Lindoso no seu início

A Junta da Comunidade de Montes de Lobios, que geria os baldios daquela freguesia no ano de 1990, dispunha de algo mais de 767.000 euros em diversas contas bancárias provenientes da venda de madeira, subvenções, arrendamento de terreno e especialmente, pela cobrança de expropriações dos terrenos ocupados pela barragem do Lindoso. Acontece que, nas contas do ano 2002, o saldo total das contas era de 5.000 euros. Os membros da direcção que geriu o dinheiro dos montes na maior parte desses anos, terminaram o seu mandato em meados de 2003, sendo, então, eleita nova Junta Directiva que ao tomar posse, o primeiro que fez foi apresentar uma denúncia no Julgado de Bande contra os antigos gestores por presumível desfalque.

Recentemente, o Julgado não deu razão aos denunciantes, e complementa o veredicto, com uma auditoria das contas em que não se detecta qualquer irregularidade, justificando os gastos na abertura e manutenção de pistas florestais, repovações realizadas em diversas zonas do monte, no pagamento a jornaleiros e empresas, e no aluguer de maquinaria.

Assim, na última assembleia, os comuneiros resolveram retirar o processo judicial e não apelar "para não gastar mais dinheiro sem ir a nenhum lado".

Pedra cósmica cruzou o céu

Um objecto luminoso não identificado cruzou diversos lugares do sul da Galiza, especialmente na província de

Orense, na noite de 1 de Junho, produzindo a lógica curiosidade naqueles que avistaram o fenómeno. Coincidem em que se tratava de um objecto de uma luminosidade intensa numa trajectória rasteira e que na sua passagem, deixava um rasto de fumo.

Do Observatório Astronómico de Santiago afirmaram que o objecto luminoso que cruzou o sul da Galiza poderia ser uma "pedra cósmica", não descartando tratar-se de lixo espacial ou mesmo alguma experiência militar.

Misterioso pó no polidesportivo

Entre dois e três kilos de um pó azulado e de origem desconhecida, foram espalhados em frente das portas do polidesportivo de Lobios, penetrando uma parte no seu interior empurrado pelo ar. A encarregada da limpeza foi quem descobriu aquela substância que ao tentar juntá-la para recolhê-la, viu que se transformava numa pasta semilíquida. Alertadas as autoridades municipais, estas avisaram a Guarda Civil, que recolheu mostras do produto, que mandou analisar num laboratório para conhecer a sua composição. Entretanto, operários do município isolaram aquela zona para evitar que jovens e alunos utilizassem aquelas instalações enquanto se procede à sua limpeza com produtos desinfetantes.

No Centro de Saúde não foi detectada qualquer intoxicação ou outro tipo de patologias relacionadas com o misterioso pó.

Última hora: O resultado das análises indicou que se tratava de um produto antigordura, usado nas oficinas pelos mecânicos.

Pelo concelho

A legislação do regimento municipal local refere que "as contas anuais devem ser submetidas antes do 1 de Julho de cada ano, ao informe da Comissão Especial de Contas do Concelho, que estará constituída por membros dos distintos grupos políticos integrantes da corporação e expostas ao público antes da sua aprovação em plenário, após o que serão remetidas ao Conselho de Contas da Galiza.

Resulta que uma informação emitida pelo Conselho de Contas da Galiza, com data de 11 de Maio de 2004, informa que "com respeito à rendição de contas do Concelho de Lobios é a seguinte: Exercício de 1997, não existe nenhuma conta. Exercício de 1998, conta entregue em 29/10/03. Exercício de 1999, conta entregue

em 29/10/03. Exercício de 2000, conta entregue em 29/10/03, sem expediente de aprovação. Exercício de 2002, conta entregue em 8/03/04, sem expediente de aprovação".

"As contas não aprovadas em Plenário Municipal não se consideram rendidas por ser este um requisito básico das mesmas".

Perante esta informação, o porta-voz do PSOE no concelho de Lobios, Francisco Veloso, solicitou uma auditoria de contas desde o ano de 1997 até à actualidade pelo que qualifica de "irregularidades" na fiscalização do município. Desde 1998 que é vereador e "nunca viu nenhuma conta", apesar de ter solicitado em numerosas ocasiões conhecer a dívida que pesa sobre este concelho, e ainda que esteja dentro dos seus direitos, até ao dia de hoje desconhece esse dado.

Para a realização da auditoria contável que Veloso solicita, diz que ele mesmo assume, se for necessário, com o seu património os gastos que a mesma possa gerar para desmascarar de vez as irregularidades existentes neste concelho e clarificar nesta confusão, qual foi o destino dos impostos dos contribuintes.

Empregadas do Asilo

- condenadas

Duas empregadas do Asilo de Bande, Eva Cristina e Rosa Maria, foram denunciadas nas eleições autárquicas de 25 de Maio do ano passado, quando procederam ao transporte dos idosos do asilo até ao lugar onde se realizavam as eleições, dando-lhes previamente os impressos dos votos sem que estes fossem conscientes em quem votavam, dada a sua avançada idade e a maioria, com demência senil. E ainda que a princípio, o Tribunal de Justiça de Orense absolvesse as acusadas porque não empregaram violência nem intimidação para que os anciãos votassem numa opção política à sua vontade, "simplesmente aproveitaram a emissão de um voto mediatizado". Mas, agora, a Audiência Provincial acaba de condenar as empregadas a uma pena de três meses, a 10 euros por dia (900 euros) mais as custas do tribunal por propaganda ilícita e mediatização judicial do voto em favor de determinada opção política (PP).

Como se costuma dizer, isto é um aviso a navegantes, porque na Galiza profunda este meio de angariar votos ainda é norma corrente em alguns partidos.

Pagamento de Assinaturas

Agradecendo embora a amável sugestão enviada de Paris pelo nosso assinante Mário Teixeira, em "Cartas ao Director", a experiência que possuímos nessa matéria diz-nos que se avissássemos, com um mês de antecedência, aqueles leitores que tivessem as suas assinaturas a caducar, em muitos casos seríamos mal sucedidos, para além de termos de suportar ainda os custos do correio.

Se, de acordo com a legislação em vigor, o Governo determinou que as assinaturas dos jornais regionais deveriam ser liquidadas até Junho de cada ano, compete aos assinantes obedecer a tal prazo, como fazem, aliás com outros compromissos das suas vidas particulares.

Não poderão invocar esquecimento, tantas têm sido as chamadas de atenção que vimos a fazer há largos meses nesse sentido. Na etiqueta do endereço (canto superior direito) vai indicada a situação de cada assinante. Se estiver "Débito" é sinal que, no mínimo, há dois anos de atraso. Além de termos em todos os concelhos locais onde poderão liquidar pessoalmente as respectivas assinaturas (10 euros/ano), poderão também fazê-lo por cheque ou vale do correio endossado ao jornal Geresão, 4845-026 Gerês.

Apesar da nossa insistência, são bastantes ainda os assinantes que continuam na lista dos maus pagadores que esperamos publicar dentro em breve, na esperança de que por essa via, dêem "sinais de vida".

Caso não tenham as contas em dia até finais de Agosto, ser-lhes-á cancelado o envio do jornal. "Para grandes males, grandes remédios"...

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas:

Ano de 2004 — João Manuel Neves Silva (Canadá); João Sousa Carvalho (Brasil); Jorge Augusto Martins Oliveira (Cacém); Agostinho Campos Cunha (Amares); José Silva Rodrigues, Martins e Rocha (Terras de Bouro); António Maria Rodrigues Silva (Vieira do Minho); António Júlio Rocha Pontes, José António Antunes (Gerês).

Ano de 2005 — Manuel José Silva Lopes (Sintra); Elisa das Dores Dias Oliveira (Porto); Maria de Lurdes Silva Faria (12,50 Euros — Vila Verde); Maria Filomena Alves Gonçalves (Gerês).

Ano de 2006 — Ilídio Guimarães (30 Euros — Castelo de Vide).

Ano de 2007 — Bernardino José Lopes Rodrigues (12,50 — Barreiro); Hélia Augusta Machado Campos (Guimarães).

Vai à Espanha?
Então faça as suas compras no
COMÉRCIO SILVA
de — *Rosa Pereira*

Riocaldo

LOBIOS

RESTAURANTE
HOTEL

LUSITANO

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

1044

Mais fm
Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

radio@maisfm2.pt

Apartado 27

4720 Ferreiros AMR

Tel.: 253 995 111

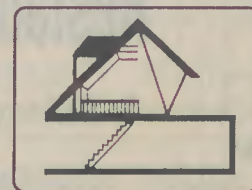
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de BouroTelef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Sociedade Unipessoal, Lda.

Nora - Figueiró - 4615 LIXA

Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

Manuscritos de Augusto Maia (XXVII)

A morte como espectáculo

"J'ai plus souvenirs que si j'avais mille ans." (Baudelaire)

O grande Flaubert começa o seu Salambô, deste modo: "Era em Mégara, nos jardins de Hanibal..." e logo descreve as enormes fogueiras em que os mercenários do exército cartaginês assam bois inteiros para atulhar suas bocarras de bárbaros.

Belo prelúdio, com fogueiras monstruosas que incendeiam a minha imaginação e me despertam ternas recordações da minha infância.

Nero, o sublime incendiário, cantando seus versos a Júpiter Capitolino enquanto as labaredas lambiam os mármore fabulosos de Roma, jamais será excedido em grandeza.

A comédia de Afranises - O incêndio - não consegue o que o Denobarbo conseguiu. E eu? - coitado de mim!

Em perene sofrimento, por desejos recalçados, que leis e mandamentos interdita, monótonas sentenças embargam-me as emoções vibrantes e grandiosas, terei de combater-me com miniaturas fotografadas com lentes de aumento. Mas, dentro de mim, outros ditames me

está sussurando um diabinho já meu conhecido, como daquela vez que ardeu a casa do tio Joaquim... Oh! gratas recordações da minha infância!...

Corria o mês de Junho. Aí pelo dia 9 - aquele em que Nero foi morto - senti-me agitado, parecendo-me que alguém tentasse dizer-me algo e não pudesse. Saí para um giro. Era uma tarde de calma desconcomunal. As pedras da calçada e as fachadas dos prédios soltavam bafos de fofalha.

A esse tempo, eu morava na Escoura. Àquela hora do dia, ninguém se atrevia a andar por fora. Ao chegar à velha calçada do Sardoal, entrei na casa que faz gaveto para acender o cigarro, e daí talvez não fosse.

O fósforo, ainda aceso, caiu num montão de papéis velhos e trapos postos ali a um canto, sabe-se lá por quem. Mas, ao tirar os fósforos, o frasco com a benzina partiu-se no chão. E eu pensei cá para mim: que irá resultar disto?

Não esperei por resposta.

Galguei a empinada calçada até ao cimo, aonde havia um soute. Sentei-me à grande sombra dos castanheiros, aspirando o ar da acrópole. O tempo escoava-se. Com um leque de mil varetas verdes, a ramaria brandamente agitada pela leve aragem do alto afagava-me o rosto e trazia-me ao olfacto um delicioso perfume a queimado. Como me é grato este aroma! E fiquei a divagar...

Ao longe, tocam sinos a rebate. É toque a fogo. Vejo, à distância, reflexos metálicos de capacetes e apetrechos a chisparem ao sol e agora distingo o silvar das sirenes.

Deste mirante em que estou empoleirado, tudo me é visível sem os incómodos da turba. Estacam os carros e os homens saltam em terra. Desenrolam mangueiras que não esguicham água mas apenas escoavam borrifos inoperantes.

O fogo aumenta. Tudo vai ardendo furiosamente. Há cenhas e picos e episódios burlescos. Há gente que corre e gente que cai. Confusão. Gritaria. Angústia.



AUGUSTO MAIA

E o fogo devorou todo o vasto quarteirão. Era um mar de chamas horrivelmente belo, como diria Mantegoza. Ao lusco-fusco, as chamas iluminam as paredes denegridas, prestes a ruir.

Noite fora, o rescaldo é ainda indeciso. A fresca brisa que aviva a ganga dos escombros fumegantes, em que há corpos carbonizados, levanta mil fagulhas que sobem no ar como vagalumes desvairados. Tudo se abateu em cinzas. É de cortar o coração!

Vou agora a caminho de casa. Lembro-me de que nada comi desde pela manhã.

Tomarei um pouco de alimento, enquanto me acodem ao espírito as ternas recordações da minha infância...

«Geresão» n.º 151 de 20 de Julho de 2004

Cartório Notarial de Terras de Bouro

a cargo de

Lic. Sónia Cristina Gaspar Gomes Teixeira

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro 27-C, de folhas 22 a folhas 23 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia sete de Julho do ano corrente, na qual a **Junta de Freguesia de Souto**, concelho de Terras de Bouro, Pessoa Colectiva número 680 044 400, se declara dona e legítima possuidora do seguinte prédio:

Misto, formado por **"EDIFÍCIO DE RÉS-DO-CHÃO"**, destinado à sede da Junta de Freguesia, com Centro Cultural e Recinto da Sede Social, sito no lugar do Paço, freguesia de Souto, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte com Josefa Marques Meireles, do sul com José da Silva Rebelo, do nascente com a Junta de Freguesia e do poente com Teresa da Silva Maia e outro, inscrito na matriz sob os artigos 333 urbano e 1.260 rústico, com a área coberta de duzentos e cinquenta e cinco metros quadrados e descoberta de quatro mil e oitenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 3.798,04 Euros, igual ao declarado e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que essa posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante há mais de vinte anos, por doação verbal de Josefa da Silva Marques Meireles e marido José da Silva Rebelo e por Manuel Fernandes Marques Roupar e Mulher Carminda Alves, conduziu à aquisição do referido prédio por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, aos 07 de Julho de 2004.

O Ajudante,

(João Luís da Cunha Dias)

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

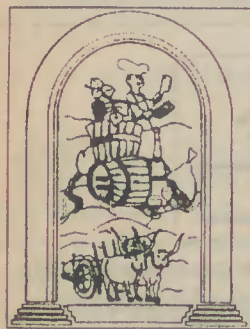
Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

— Casamentos

— Baptizados

— Convívios

Ao Jantar das 6.^{as} feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

— Reuniões de empresas

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES



MIRADOURO DO CASTELO

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA

Telef. 251 465 469 • Vila • 4965 CASTRO LABOREIRO

GERÊNCIA DE:

António Silva

e

Maria dos Prazeres

ESPECIALIDADES:

- Borrego grelhado na brasa
- Cabrito assado no forno
- Bacalhau assado
- Vitela barrosa grelhada

Alugam-se casas de Turismo Rural e quartos



PELO PARQUE NACIONAL

Rastos do exército romano na toponímia irradiante da Estrada da Jeira



Correspondendo a um nosso convite, reiterado há uns anos, o ilustre terrasboureiro de Covide, Dr. Fernando António da Silva Cosme, professor jubilado do ensino secundário e renomado investigador, começa agora a colaborar no "Geresão" através da divulgação, em capítulos, de um seu valioso trabalho da investigação sobre os "Rastos do exército romano na toponímia irradiante da Estrada da Jeira", recentemente publicado pela Câmara Municipal de Braga, em separata da Revista Cultural BRACARA AUGUSTA.

Porque dos seus vastos conhecimentos em tão candente matéria - agora que se prepara a candidatura dessa via romana a Património Mundial - em muito poderão beneficiar culturalmente os nossos leitores, desde já expressamos ao ilustre conterrâneo os nossos penhorados agradecimentos por tão oportuna como valiosa colaboração.

Resumo

A Jeira é o troço português da estrada romana Braga-Astorga pela província de Ourense, construída sob a autoridade de Gaius Calpurnius Rantius Quirinalis Valerius Festus nos principados de Tito (79-81) e Domitiano (81-96). Os títulos destes dois imperadores designaram-na por *Via Nova* e o Itinerário de Antonino atribuiu-lhe o n.º XVIII. Parte da cidade de Braga em direcção norte, atravessa o Rio Cávado para o concelho de Amares, sobe a montanha mais meridional da Serra do Jurês e entra em Terras de Bouro pela Portela do lugar de Santa Cruz da freguesia de Souto. Neste concelho segue ao longo da costa à esquerda, sucessi-

vamente, do Rio Homem e do Rio de Cabaninhas, passa pelos terrenos mais planos de Cubide e do Campo, e retoma a vertente do Rio Homem seguindo rente à superfície da água da barragem de Vilarinho das Furnas e saindo para a Galiza pela Portela do Homem.

Em 1997, depois de ter feito a recolha completa e sistemática da microtoponímia de todo o concelho de Terras de Bouro e das freguesias de Montalegre com território no Parque Nacional da Peneda-Gerês, apresentei nesta revista um estudo da toponímia situada nas imediações do percurso desta estrada e com ela relacionada. Essa toponímia veio revelar uma intensa romanização daquele espaço e a sua interpretação já es-

boçava alguns aspectos dessa romanização.

É objectivo do presente trabalho aprofundar esse estudo e acrescentar-lhe o contributo da toponímia das aldeias do concelho da Ponte da Barca situadas no Parque Nacional da Peneda-Gerês, entretanto recolhida.

Numa primeira parte apresentarei, em forma esquemática, uma súmula dos dados expostos nesse artigo e das suas ideias essenciais. De cada topónimo aí citado não será apresentado o processo de evolução linguística nem as razões que me levaram aos significados aí expostos - essa explanação encontra-se nesse artigo com o desenvolvimento que se considerou necessário.

Numa segunda parte acrescentarei novas ilações que julgo evidenciar alguns desses topónimos e revelarei outros microtopónimos que me parece trazerem informações de interesse histórico. Destes últimos apresentarei a análise etimológica e semântica com o devido desenvolvimento, mas, por este artigo visar essencialmente descobertas históricas, vão em texto de letra diminuída, destinada a quem interessar a explicação etimológica.

Fernando A. da Silva Cosme

Numa terceira parte, em conclusão, tentarei contextualizar historicamente os dados apresentados.

Duas chamadas de atenção:

1. Tal como nesse artigo, os topónimos vão grafados de acordo com a sua origem etimológica e pronúncia do povo local, sem deturpação erudita, pelo que os nomes de algumas freguesias e lugares conhecidos aparecerão com grafia que poderá parecer anómala, ex. Jurês (não Gerês), Mimenta (não Moimenta), Cubide (não Covide), Chorence (não Chorense), Baldosende (não Valdozende), Sibões (não Cibões). Esta aparente anomalia não será aqui explicada, pois já o foi no outro artigo.

2. Não citarei os nomes latinos no nominativo, como vem sendo hábito, mas no acusativo. É que, sendo aqui o tratamento dos vocábulos predominantemente etimológico e provindo os nomes portugueses do acusativo (com a significativa excepção dos de possuidores, vindos do genitivo), a citação no nominativo seria ociosa (ao expor a evolução etimológica teria de os repetir no acusativo) e antídídactica, por geradora de confusões. É que, além de os nomes romances não provirem do nominativo, a estrutura fónica deste caso é quase sempre a mais afastada dos nomes portugueses. Veja-se, p. ex., León, cidade ao sul das Astúrias, durante a maior parte do tempo do império romano local de estacionamento da *Legio VII Gemina*, como é, habitualmente citada. O nome daquela cidade tem origem no que indica a categoria daquela unidade militar romana. As citações no nominativo, *legio*, como a expressa acima, terão ajudado ao afastamento do seu verdadeiro étimo, o acusativo *legionem*, o que levou as autoridades a porem no emblema da cidade a imagem dum leão e a erigirem no centro da urbe grandes esculturas deste animal. Assim, citarei no acusativo esta *legião*, *Legionem VII Geminam*, bem como os restantes nomes latinos. No entanto, em análises de evolução etimológica, partirei do acusativo sem o -m final, que este caso perdeu muito cedo, substituindo-o por um ífen, ex. *Legione* -

(Continua)

Director a tempo inteiro

Ao nomear, recentemente, o biólogo Duarte Figueiredo, ex-colaborador do Secretário de Estado do Ambiente, para a direcção da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, o governo acabou por libertar desse cargo o eng. Luís Macedo, que passou a exercer exclusivamente as funções de director do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Uma situação invulgar e contraproducente para ambas as áreas protegidas, oportunamente denunciada pelo nosso jornal, a que só agora se pôs cobro. Infelizmente!...

Passeio Etnobotânico

No último fim-de-semana de Junho, o Parque Nacional da Peneda-Gerês foi objecto de um passeio etnobotânico organizado pelo Jardim Botânico de Lisboa.

A visita teve por objectivo o conhecimento do flora nacional, de modo particular as plantas aromáticas e medicinais e a etnografia local.

Os visitantes, para além de se passearem pelo coração do Parque Nacional, tiveram oportunidades para contactar com lojas de plantas aromáticas e medicinais, como é o caso da Fundação Calcedónia, em Covide, assistir à demonstração de actividades do mundo rural (malhada do centeio, ciclo do linho, ciclo do pão e fabrico de compotas).

Autarquias subsidiam ICN

Em reunião efectuada na Ponte da Barca, no dia 8 do corrente mês, os cinco municípios que integram o PNPG decidiram financiar os 25% que competiam ao Instituto de Conservação da Natureza (ICN) pagar para assegurar a execução de projectos apoiados pela União Europeia que, no caso de não arrancarem antes do final do ano em curso, reverteriam a favor dos cofres comunitários.

Os projectos em questão referem-se à abertura de novas acessibilidades no interior do Parque Nacional, limpeza das matas, colocação de sinalética e promoção do território.

Segundo o presidente do ICN, Silva Costa, tal medida fica-se a dever ao congelamento de três milhões de euros do orçamento do ICN que impossibilita executar tais obras até ao final deste ano.

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianho, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro

Bar Pastelaria Suíça

de Fernandes & Fernandes, Lda.

Toda a qualidade de Pastelaria • Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário • Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Telef. 253 351 555 • 4840 Terras de Bouro

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Avenida Manuel Francisco da Costa
4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134

Proibido fumar nas Florestas

Desde o dia 3 do corrente mês e até finais de Setembro próximo, encontra-se em vigor o decreto-lei 156/04 que proíbe fumar, fazer lume ou lançar foguetes nas zonas florestais e agrícolas.

O mesmo diploma prevê ainda que, em situações em que a Direcção-Geral de Florestas considere haver risco elevado de incêndio, possa ser proibido aceder, circular e permanecer em áreas florestais.

Estas regras inserem-se no Sistema Nacional de Prevenção e Protecção Florestal contra Incêndios e a sua violação prevê multas que vão desde os 100 aos 44.500 euros.

2004



FESTAS CONCELHIAS EM HONRA DE S. BRÁS



PROGRAMA

5 de Agosto / Quinta-feira

14h30 - Abertura das Festas Concelhias

Sessão de fogo de artifício

Charanga de Vilar da Veiga

21h30 - Rodeo brasileiro - Touros/Cavalos

4 Cowboys brasileiros

1.º evento brasileiro do género a ser

realizado em Portugal

Local: Praça de Espectáculos

00h00 - Vaca da Corda

Local: Av. Dr. Paulo Marcelino

6 de Agosto / Sexta-feira

15h30 - Festa da Criança

insufláveis, pinta faces

Local: Praça do Município

21h30 - Festival Folclórico:

Rancho Folclórico de Carvalheira (Sénior/Juvenil)

Rancho Folclórico de Valdozende

Rancho Folclórico de Nine - Braga

Rancho Folclórico de Cervães - Vila Verde

Local: Praça do Município

7 de Agosto / Sábado

09h00 - Início da Feira de Animação Cultural

Tendas de produtos do Concelho

14h30 - Cortejo Etnográfico

Desfile de carros "Artes e Tradições"

Participação: Associações e Juntas de Freguesia

19h30 - Prova de Perícia

22h00 - Música Popular Portuguesa

"Grupo Trevo Alegre" - Valdozende

00h00 - JOÃO PEDRO PAIS

01h00 - Sessão de fogo de artifício

8 de Agosto / Domingo

15h00 - Entrada e actuação das bandas musicais de Golães (Fafe) e Melres (Gondomar)

18h00 - Missa solene e majestosa procissão em honra de S. Brás

21h30 - Concerto pelas duas bandas musicais

00h30 - Fogo de artifício

9 de Agosto / Segunda-feira

09h00 - Início da Feira Franca e dos Concursos de "gado bovino" e "mel", organizados pela Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro

15h00 - Entrada da Banda Musical de Carvalheira (Terras de Bouro)

17h30 - Corrida de Cavalos

23h30 - TONY CARREIRA + BANDA

01h00 - Fogo de artifício (encerramento das Festas Concelhias)

Hilário Costa recorda:

Paguei por muitas queixas inocentemente

(Continuação da pág. 16)

Aos ouvidos da sua pobre mãe não havia praticamente um dia em que não lhes chegassem queixas pelas diabruras de seu irrequeto filho. As sovas que dela apanhava eram, por isso, quase diárias. Desesperada, um dia a "tia" América quis castigá-lo, despojando-o da roupa que vestia e que guardou em local seguro. Com isso, pretendia ela que ele, nu como viera ao mundo, não saísse de casa, cuja porta ficara bem fechada. Mas o nosso Hilário não esteve com meias medidas: deu tempo a que sua mãe chegasse à rua, onde no Verão procurava roupa para lavar entre os hóspedes, e depois de vestir uma blusa e uma saia dela, saltou pela janela e, num ápice, lá apareceu ele junto dos habituais amigos, como se no Carnaval estivesse...

O saudoso Pe. Américo, fundador das Casas do Gaiato em Portugal e habitual frequentador das termas do Gerês nos anos 40 e 50, onde se hospedava no Hotel Universal, veio a saber da dramática situação em que vivia esta criança de oito anos na altura e, com a autorização de sua mãe, levou-a para a Casa do Gaiato, em Paços de Sousa, verdadeiro alfofre de recuperação e regeneração de rapazes. Só que, habituado à libertinagem em que fora criado e com as saudades da mãe e da terra a apertá-lo, pouco tempo depois o Hilário conseguiu iludir a vigilância daquela casa de protecção a menores e fugiu. No Porto, porém, ponto obrigatório que ele sabia ter de passar a caminho do Gerês, uma brigada da PSP, estranhando o vagabundo daquela criança sozinha pelas ruas da Invicta, abeirou-se dela e levou-a para a esqua-

dra, para averiguações. E daí, portanto, a tal adaptação do Fado Hilário que, o sempre bem informado "cantinho da má língua" geresiano logo se apressou em fazer, conforme reproduzimos na introdução...

A sua tia Isaura, irmã da avó materna Adelaide e cunhada do inesquecível Alfredo Costa, barbeiro de profissão e exímio violinista que fez parte de uma pequena orquestra aqui existente nos anos 40 e da qual faziam parte também o João Capela, o Francisco Marceneiro e o António das Luzes, ao saber da situação em que se encontrava o seu bis-neto, logo procurou ultrapassá-la, conseguindo com habilidade que o Hilário regressasse, de novo, à Casa do Gaiato. Mas seria sol de pouca dura...

Com o dinheirito amealhado durante o Verão, a "tia" América meteu-se a caminho de Paços de Sousa, para visitar o seu Hilário. Só que este, farto de estar "preso" naquela enorme casa e roído de saudades, pediu insistentemente à mãe que o trouxesse com ela. Ao que a mãe acedeu. "O comboio estava já mesmo a partir quando demos entrada nele" - lembra ele ainda tal episódio que viria a marcar uma etapa importante da sua existência.

De novo no Gerês, e à medida em que foi crescendo, o Hilário, já mais espigadote, tornou-se num insubmisso jovem, cujas diabruras lhe grangearam as famas já referidas. Para mais, com a debandada geral verificada, no início dos anos 50, no lugar do Rigor, adquirido então pela Empresa das Águas, tinha um vasto campo de manobra pela frente.

"Um dia - conta-nos ele - porque nós comíamos a fruta

toda que havia nas árvores das antigas leiras, o velho Lopes, encarregado da Empresa das Águas, mandou construir lá uma armação de chapas velhas, pintadas de preto, com a inscrição de "Ratoeira a fogo". Aquilo era para nos meter medo e não irmos para lá à fruta. Quando vi aquela montagem toda, dependurada nos ramos de uma árvore, eu, mais o Amílcar da Melra Negra, o Aristides (Perna Marota) e outros começámos a atirar pedras contra a falsa ratoeira. E quando vimos que dela não saía qualquer fogo, demos cabo da engenhoca que pôs enraivecido o "Bota-

vesse ferido. O Lopes, quando me viu naquela situação, foi-se logo embora, dando-me, assim tempo para descobrir, naquele silvado medonho, uma valente ninhada de mais de três dúzias de ovos de galinha, que viriam a servir para uma batalha de ovos entre mim e o Amílcar, ficando com as roupas todas sujas.

Foi um período difícil que o Hilário atravessou. Já mais crescidote, e cansado de uma vida que a nada de positivo conduziria, resolveu ir para Lisboa, como era moda na época, à procura de melhores condições de vida.

"É que a minha tia Isaura, de que já falei, tinha-se muda-

implicava quase obrigatoriamente para a grande maioria dos militares, uma mobilização para a Guerra Colonial que constituiu, para vários milhares deles, o final precoce das suas vidas, surgiria depois para o Hilário. A Guiné seria o seu destino, onde foi defender destemidamente a sua Pátria, como ele nos confessa emocionadamente:

"Fui mobilizado para a Guiné, onde estive de 1963 a 1965. Era 1.º Cabo Mecânico e por minha livre vontade, fazia parte de um Grupo de Assalto e, nessa qualidade, tive ocasião de mostrar os meus serviços, obtendo cinco louvores na caderneta militar, a medalha de prata de bom comportamento e as Cruzes de Guerra de 1.ª e de 2.ª Classes.

A primeira Cruz de Guerra que recebi ficou a dever-se ao facto da minha Companhia, a 556, ter sido incumbida de fazer um reconhecimento a uma zona onde sabíamos haver um acampamento de terroristas, que pretendíamos assaltar. Estava uma sentinela deles em cima de uma palmeira, com a metralhadora apontada para o nosso Capitão e eu, ao ver o perigo, só lhe disse para se deitar no capim, o que ele fez de imediato. Pedi-lhe autorização para atirar sobre a sentinela e... zás! Acertei-lhe em cheio, salvando assim, de morte certa o Capitão Lomba Martins. O mais curioso foi que, logo após a aparatosa queda do "turra", como lhes chamávamos na gíria militar, fomos todos direitos ao local onde ele tinha caído e vimos a arma e muito sangue, mas dele nem rastros, sinal que ainda teve forças para fugir, ainda que gravemente ferido.

Como já tinha, nessa altura, dois louvores, foi-me então concedida a 1.ª Cruz de Guerra, que me seria entregue no Porto pelo então Presidente da República, Almirante Américo Tomaz.

A segunda Cruz de Guerra que me foi atribuída deveu-se a ter sido considerado o melhor elemento da Companhia 556, à qual eu pertencia, que

operou, entre 1963 e 1965, na zona de Enchalé, na antiga colónia da Guiné.

Tive também o prémio de uma estadia de 40 dias de férias aqui na Metrópole, três meses antes de terminar a minha comissão de serviço naquela ex-província ultramarina, onde me encontrei com o Governador da Guiné daquela época, General Arnaldo Shultz, que me aconselhou a concorrer para a Guarda Fiscal, o que não aceitei pois, como antes de ir prestar o serviço militar já estava a trabalhar na HICA, ganhava mais nessa empresa.

Logo que, em 1965, acabei o serviço militar, regressei à HICA, entretanto integrada na EDP, a cujos quadros passei a pertencer, tendo trabalhado no Porto durante dez anos. Daí vim, como serralheiro, para a Central de Vilarinho da Furna, no Vilar da Veiga, onde estive dezasseis anos, até me reformar.

Presentemente, vivo em S. João do Campo, onde casei e nasceram os meus três filhos e uma neta. Juntamente com os meus filhos, tenho aqui uma oficina de serralharia que, graças a Deus, está a ter bastante sucesso. Temos tido bastantes encomendas e só é pena que não tenhamos mais tempo disponível para atendermos tanta procura.

Não esquecendo embora, as suas raízes geresianas, Hilário Costa mostra-se algo desiludido com a actual realidade existente na sua terra "Tenho saudades da mocidade do meu tempo que, apesar de ser pobre, era unida e amiga do seu amigo. Quando lá vou, e além de minha mãe, não esqueço a minha tia Adélia, que foi sempre muito minha amiga, assim como a tua falecida mãe, que me matou a fome muitas vezes, sempre que lhe batia à porta a pedir-lhe um pouco de pão.

A gente de agora pouco me diz já que, apesar de ir lá com frequência, reconheço que noutros tempos havia mais amizade e união entre os geresianos. Agora, toda a gente parece ser rica e importante" - rematou.



Hilário Costa, pouco tempo após o seu regresso da Guerra Colonial

abaixo", como chamávamos nesse tempo ao sr. Lopes.

Doutra vez, também no Rigor, estava eu e o Amílcar todos consolados a comer cerejas em cima de uma cerejeira, quando apareceu o sr. Lopes de pistola em punho. Ao Amílcar, disse-lhe que podia descer à vontade, que não lhe fazia mal nenhum. Só me queria apanhar a mim. Então eu, sem saber como me havia de livrar daquela, dei um salto do alto da cerejeira para o lado contrário ao que ele se encontrava e caí desamparado no meio de um grande silvado, aos berros, como se esti-

do do Porto para lá e como era muito minha amiga, ajudou-me muito nessa altura. Ficava em casa dela e, entretanto, comecei a frequentar um curso de soldador na "Air Liquide". A minha tia dava-me 1\$50 por dia para pagar as viagens no eléctrico, para ir às aulas. Logo que me apanhei com o curso na mão fui trabalhar para a MAGOP nos Pisões, durante um ano, e dali a HICA foi o meu destino, tendo aí trabalhado, depois com a passagem dessa empresa para a EDP, durante 42 anos.

A tropa que, nesse tempo,



**Restaurante
Pinheiro Manso**
(Antigo GIRASSOL)

SERVIMOS:

aniversários, baptizados, casamentos, convívios

Figueiredo - Amares (Estrada Amares - Gerês) - Tel. 253 992 198



• Venda
• Aluguer
• Assistência
Técnica

Manuel China

Telemóvel: 919 712 704

Vende-se no Gerês

Terreno com 1.000m², na Chã da Ermida
1 Casa com terreno anexo na Boavista
1 Lote na Boavista perto do Parque das Termas

Tel. 0034988 / 448108

(IN)DIRECTAS

Apesar de tantas promessas de reforço logístico dos meios aéreos para combater os incêndios florestais, o certo é que, para o ano em curso, apenas foram adquiridos mais dois helicópteros destinados a esse fim.

Será que, para a actual coligação, os submarinos serão bem mais importantes para a economia nacional do que o coberto florestal?

Observador

Hilário Costa:

Geresiano com nome de fado e ... duas Cruzes de Guerra!

“Quando o Hilário fugiu / Lá da Casa do Gaiato / Logo um polícia o prendeu / Anda cá meu macaco!” -- era este o refrão, parafraseado do velho mas inesquecível fado coimbrão com tal nome, que o implacável “cantinho da má língua” do Gerês de há meio século, naquela mescla indissociável de sapa-teiros e alfaiates cujas línguas afiadas superavam de longe, a eficácia das suas próprias facas e tesouras de trabalho, cantava em coro, mais ou menos afinado, em que pontificavam, entre outros, o João e o Carlos Guedes, o Salvador do Bichinho, o Basílio do Reguinga, o Lino Capela e, por vezes, o Zé Maria Laró, sempre que do seu estratégico local de trabalho e de lazer avistavam de perto aquela figura franzina de garoto de ares amalandrados, olhos vivos, traquina e travesso quanto bastasse, que pagava com muitas famas e nenhum proveito da marginalidade juvenil naqueles tempos difíceis.

Por detrás de tudo isso, porém, havia um coração enorme de criança rebelde e insubmissa porque, naquela época de má memória para a maioria dos portugueses, na casa do Hilário - como em tantas outras, afinal - não havia pão que lhe iludisse, ao menos, a fome que conhecia com frequência.

Mas, melhor do que nós, deixemos que seja o Hilário

Costa - hoje por hoje um seralheiro principal reformado da EDP, agradavelmente instalado na vida e sobejamente conhecido no concelho de Terras de Bouro e limítrofes - a contar-nos algumas das muitas peripécias de que foi protagonista na sua infância e juventude, como também da sua vida adulta, em que viria a transformar por completo toda a sua postura anterior, ao

ponto de, como oportunamente se verificará, na comissão militar que, em pleno período da Guerra Colonial, cumpriu na Guiné - Bissau, ter merecido uma medalha de bom comportamento e duas Cruzes de Guerra pelos relevantes serviços então prestados à Pátria. O que, entre nós, e que saibamos, deverá ser um caso inédito de bravura que honra sobremaneira a terra que o viu nascer e ainda não esqueceu - a Vila do Gerês.

Nascido em 9 de Março de 1942, aqui passaria a sua atribulada infância, cedo se distinguindo por uma vida cheia de privações que, por vezes, o levavam a subir às árvores de fruta alheias,

“só para matar a fome” - recorda-nos ele com os olhos embaciados. “Seria isso um crime, comparado com os que hoje em dia se praticam, por exemplo, no mundo da droga?” - questiona com ares de legítima revolta.

veis “carecas”, como na gíria geresiana de então eram conhecidos - a cada passo apareciam desfeitos por fígadas ou mãos certeiras. E quem inapelavelmente, pagava as favas era o Hilário. Dos galinheiros, de quando em vez,

falta de melhor recurso, apresentavam queixa contra ele no Posto da GNR local. Daí, não ser de admirar que o nosso entrevistado fosse uma “visita” frequente dessa casa onde, conforme no-lo revelou agora, era obrigado, através de processos pidescos, a “confessar aquilo que os guardas queriam que eu dissesse, mandando - me ajoelhar no piso cheio de areia grossa, com as mãos debaixo dos joelhos. Assim fui obrigado a confessar, por vezes, coisas que nunca tinha feito. É que eu era pobre e não tinha quem me defendesse...” - conclui ele com ironia..

À escola poucas vezes comparecia. Preferia antes dar umas voltas pela Quinta do Alemão ou da Quinta do Soutelinho à procura de castanhas, no tempo delas. Mal as primeiras laranjas que restaram nas leiras do Rigor começavam a dar sinal de amadurecer, aí estava o Hilário e a sua comandita a atacá-las com sofreguidão, pois a fome era negra...

(Continua na pág. 15)



Hilário Costa

Mas os célebres lampiões da já nessa altura denominada Avenida Manuel Francisco da Costa - os inesqueci-

desaparecia um ou outro galináceo? - Foi o Hilário! - juravam, a pés juntos, os descon-solados proprietários que, na



As “bocas” do Geresão

- É Geresão! Donde vens tu, todo derreado? Deram-te alguma coça ou quê?

- Nada disso, homem. Eu sou uma pessoa de bem, que só defendo as causas justas, não devo nada a ninguém e quem diz mal de mim, porque são cobardes, só o fazem à distância...

- Mas nunca te vi assim, criatura. Será o reumático a atacar-te?

- E “tu a dar-lhe e a burra a fugir”, como se dizia antigamente. Ve-e-enho da-a f-e-e-esta, pá! Já te esqueceste?

- Então, para vires nesse estado, vê-se logo que não te deram lá de comer...

- Estás pior da “pinha”, pá. Não te lembras, meu cabeça de alho chocho, de te dizer que levei o meu farnel, por ser mais seguro e mais barato?!

- Mesmo assim, homem. A não ser que tenhas levado um farnel que dava para três mas dois que não o provassem...

- Estás enganado, pá. Tive de o repartir por outros pois, como sabes, onde come um português, comem dois ou três.

- Então, já estou a perceber porque houve quem dissesse aos outros para levarem farnel e não levarem. Preferiram antes ir comer, com alguns amigalotes pré-seleccionados, à custa do dinheirinho dos nossos impostos...

- Pudera! Assim, sempre comeram, uma vez mais, de borla e não tiveram a maçada de andar com a cesta e o garrafão às costas, coisas obsoletas e que não ficam bem às pessoas importantes, como sabes.

- Claro que não. Seria uma vergonha descer a esse nível. “Cada macaco no seu galho” - como dizem os brasileiros...

Repórter X



O PARQUE DO CHAFARIZ

Logo após o jantar, quando a noite começa a oferecer a brisa, soprada por entre as tenras tíliais poisadas em cordão, é vê-los correr para o largo central da vila, como se ali os esperasse um apetrechado parque de diver-

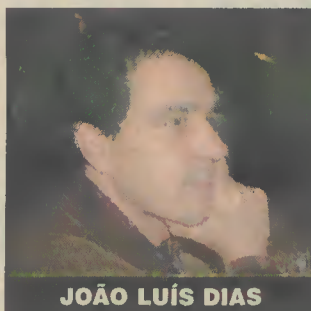
sões, onde todos partilham das mil brincadeiras que os sonhos lhes projectam. As crianças gostam daquele lugar e os pais nem se atrevem a contrariar aquele afecto. Para os adultos é o lugar com mais nobreza da terra, respeitável, mas para as crianças é apenas um lugar onde podem correr, jogar, rebolar, gritar, cansar, para depois, no fim da algazarra, adormecer. É assim todas as noites, logo que o Verão surge e o céu não castiga com intempérie.

Em tempos, este lugar, partilhado pelo adro da igreja e logradouro do município, servia de palco de cerimónia em tempo festivo. Era ali que as individualidades civis e religiosas perfilavam, sempre que algum motivo festivo o justificava. Como poucos eram os motivos para festejar, pouca, ou nenhuma, atenção o espaço foi merecendo, ao ponto de,

e ainda no tempo do anterior regime, ter sido coberto de terra barrenta, como se de um piso de campo de ténis se tratasse e em perfeito absurdo urbanístico, contrastando com a paisagem circundante. Chamaram-lhe, então e em coerência ao colorido do chão, “terra vermelha”. E foi assim que o local ficou conhecido durante muitos anos, sem que a implacável censura política desse qualquer importância ao baptismo do espaço. Nem mesmo assim os sacanas nos passaram cartucho! Que falta de consideração pelos poucos, mas alguns, resistentes locais ao regime!

Hoje, já dotado de toda a nobreza, com o chão ladrilhado a pedra talhada e simetricamente alinhada, com bancos de recorte fino para conforto dos po-santes, com o velhinho, mas sempre elegante, chafariz no meio, a verter água franca e fresca e com periódico teste de qualidade, ladeado de penteado relvado e árvores verdejantes, é chamado, e com justiça, “Praça do Município”. Mas com o uso que a criança lhe dá e na ausência dum legítimo lugar onde se possam deliciar em brincade-

deiras, não tardará que, uma vez mais, passe a mudar de nome e, mesmo que se icem bandeiras e se dê luz à fachada dos Paços do Concelho, ninguém conseguirá contrariar o baptismo do novo “Parque do Chafariz”!



JOÃO LUÍS DIAS